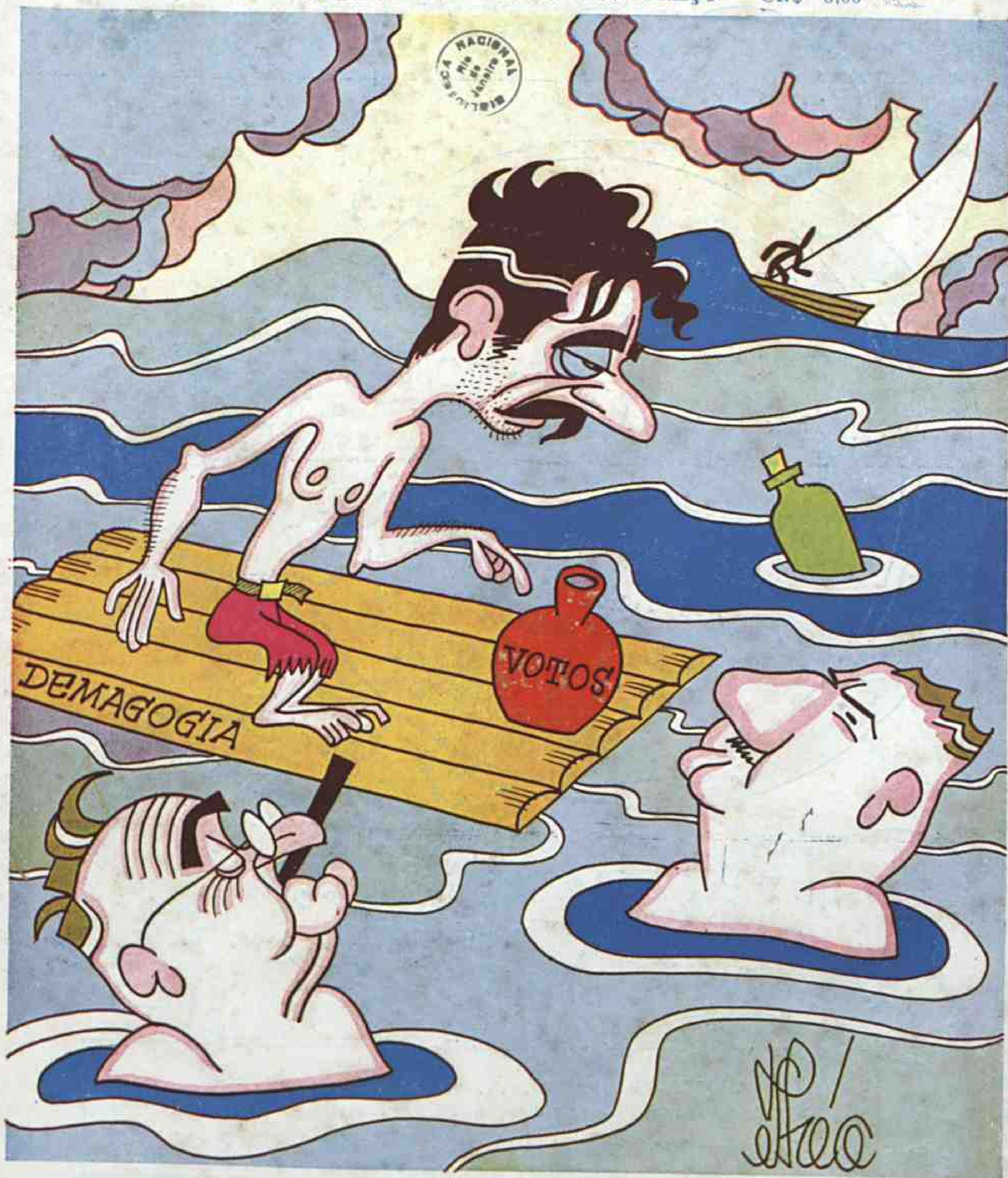
O Malho

ANO LI — NÚMERO 160 — MAIO 1953 PREÇO — CR$ 5,00



O BANHO

JANIO QUADROS — Sinto muito, mas vocês sabem por experiência própria que aqui só cabe um...

A SENSAÇÃO DO NATAL
DESTE ANO

ALMANAQUE
de
TIQUINHO

128 páginas
coloridas!

Preço Cr$ 25,00

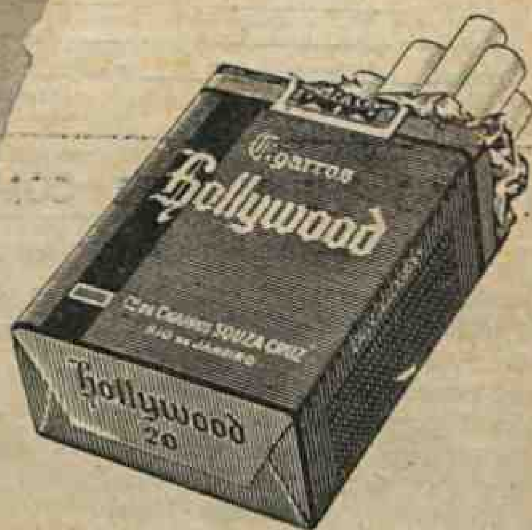
À VENDA
EM TODA
A PARTE

EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Uma tradição de bom gôsto

CIGARROS

hollywood



H-88.214

UM PRODUTO SOUZA CRUZ



... mas já pensou que é preciso garantir-lhe o futuro?

Uma linda criança, à qual nada falta, à qual tudo sorri: seu filho. Você vela agora por êle com tôda a fôrça do amor paterno — êste amor que deve levá-lo a pensar no futuro. Para que tenha condições de triunfo, seu filho sempre necessitará do melhor: cursos cada vez mais custosos, livros cada vez mais caros — e ninguém sabe o que pode acontecer. Garanta o futuro de seu filho, protegendo-o desde já contra qualquer eventualidade, mediante um seguro de vida. Procure ouvir ainda hoje um agente da Sul America: êle lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

Nome ____________________
Data do Nasc.: dia ________ *mês* ________ *ano* ________
Profissão ________ *Casado?* ________ *Tem filhos?* ________
Rua ________ *N.º* ________ *Bairro* ________
Cidade ________ *Estado* ________

12-bbb -1 3 9



Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr$ 30,00
Um ano	Cr$ 60,00
Número avulso..	Cr$ 5,00
Número atrasado	Cr$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — Caixa Postal 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745.
End. Teleg.: O MALHO
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131
Tel. 36-4564



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS ESTERILISANTES
SENUN



QUÉDA DOS CABELOS!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Unico eficaz contra a CALVICIE prematura
Seu uso extingue a CASPA e dá vida e vigor aos CABELOS

LIVROS DE VALOR

As Edições Melhoramentos publicam obras de valor, como é de seu hábito: "Perfil de Goethe", de Pedro de Almeida Moura; "Homem e super-homem", de Bernard Shaw; "O cardápio nacional", do C. M. de Melo Dias, "A Fonte maravilhosa", de Teles C. de Andrade, "História da Civilização", de Oliveira Lima, para os cursos superiores. São livros que constituem presentes a todos os leitores, pois no gênero cada qual deles é realmente incomparável!

COMO OUTRO QUALQUER

O doente mental não é um ser que definitivamente "adquiriu" ou "perdeu" alguma coisa. Como os doentes do fígado, dos rins ou do coração, êle precisa de tratamento adequado para a cura completa de seus males.

Encaminhe os doentes mentais aos especialistas, para que não lhes falte a assistência médica de que precisam. — SNES.

CASEMIRA
E
TROPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

LIÇÃO DISCRETA

Em um museu de Viena acha-se um piano que pertenceu a Beethoven. Uma jovem americana aproximou-se do instrumento venerável, relíquia artística, e, tocando negligentemente, executou no teclado uma ária moderna, sem importância. Depois, voltando-se para o guia, que a acompanhava, perguntou se grandes "virtuoses" tinham vindo comtemplar êsse instrumento famoso.

Soube então a "touriste" que, algum tempo antes Paderewski tinha feito uma peregrinação a êsse santuário.

"Paderewski ! — exclamou a jovem; suponho que êle aproveitou esta oportunidade para executar no teclado um magnífico trecho ?"

"Não, respondeu o guia, êle excusou-se respeitosamente, Paderewski sentiu-se indigno de tocar nêste piano..."

ESCOLHA ACERTADA

Filha do filósofo Tennant, a que devia se tornar Lady Asquith e Oxford, tinha sido pedida antes em casamento por Balfour.

Recusou a voluntariosa moça êsse partido como todos aqueles que tinham anteriormente sido oferecidos. Mas pouco tempo depois comunicou a seu pai que consentia desposar o senhor Asquith.

"Naturalmente êle tem brilhantes qualidades para te ter dominado", observou o pai Tennant, que naturalmente conhecia o caracter imperioso da filha.

"Nada sei", respondeu-lhe a moça, "Eu tinha pedido ao meu pretendente que me enumerasse os direitos do marido. E êle respondeu-me: "Todos aqueles que sua mulher lhe tolera". Isto me decidiu..."

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações ! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Onibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todas as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

Una romancista já bastante conhecida é Violeta de Sá. Lança agora umn ovo romance, *Passional*. E' um livro que interessa, empolgante em certas páginas, e acima de tudo, bem humano. Sente-se que a autora está dentro de alguns desses capitulos. E' uma escritora forte, e que se melhora de volume a volume. (Ed. Tupy.

Ieda Graci, uma segunda edição (Pongetti), aparece-nos *Pensamentos dispersos*. Ela tem imagem bastante interessante e às vezes profunda. Esperamos de Ieda Graci o livro que ela póde nos dar.

Assinalamos com intenso prazer, o aparecimento de três livros em fins de 1952, do academico e critico Mucio Leão, — *Salvador de Mendonça*, ensaios bibliográficos;*Obras*, de João Ribeiro (critica), clássicos, romanticos e modernistas, em dois volumes. Prefácios notáveis, e são trabalhos que honram a Academia. Uma coordenação feliz.

Eis um livro interessante o de Paulo Novais, *Noite em sete* (Pongetti). Um eescritor de estilo elegante, simples e atraente. Uma coleção de contos curiosos *Tristão* é uma página assinalável. Um escritor. Paulo Novais.

Isto é amor... contos, de Vera de Milward de Carvalho, numa bonita edição Pongetti. A escritora dispõe dum estilo muio agradável, correntio, e na sua observação apurada. E' claro que o volume é o próprio titulo, amôr, sempre amôr. Vera Milward de Carvalho escreve bem, tem graça por vezes, ironico em outras, mas a certeza é que não enfastia nunca. Estão aí *Tristezas das grandes Cidades* e *A grande revelação*. Está de parabens.

Do dr. Ivolino de Vasconcelos, médico e escritor, recebemos o opusculo *A vida gloriosa de Santos Dumont*, conferência. E' magnifico.

Murilo de Oliveira, envia-nos *Cosmorama*, história biografia e erudição (Aurora Ltda.) E' o primeiro volume e o autor reafirma-se um bom escritor, limpo na linguagem e atento na observação. Os assuntos são vários, como diversos serão os volumes anuários, sempre obedecendo ao mesmo título geral. Ele é um psicologo apurado, e muita vez feliz. Critico, analista, tem nesta

PERFEITO!
BUSTO Hormo Vivos
Produto dentifico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo à saude - Formula de absoluta confiança

ARTIGOS PARA ESPORTES
Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.
CASA SPANDER
120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS
REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:
"A Namorada do Sapo"
de SEBASTIÃO FERNANDES
(2.a edição)
Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.
PEDIDOS À S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15 5º ANDAR - RIO
Remetemos pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

obra forte capítulos apreciáveis como aqueles sôbre Victor Hugo. E' também um consagrado historiador.

Estrêlas, versos, de Antonio José Raposo. E' uma estréia apenas. Mas bem estudado e com inspiração, ainda póde ser um poeta.

Trovas... Um opusculo de Albercyr Camargo. *Meu Coração Trovador*... Aliás, as trovas estão em móda, e espontam em tôda a parte. Há algumas muito interessantes:

Pensando na minha vida,
Querendo gozá-la bem,
Vim te ver logo querida,
Que o tempo vai e não vem.

E te prometo uma estréia,
Tu me prometes amôr;
São promessas impossiveis,
São problemas sem valor.

Poemas da Era Atômica, de Alziro Zarzur, 1953. Acrescenta o autor na capa. "Um livro para adultos". E' um nome bem conhecido, inclusive entre os ouvintes de rádio, pois deve e tem diversos programas. Poeta de inspiração feliz, assinalamos *Poemas do Adolescente deslumbrado* e outros. Os seus versos têm ritmo, e aqui e ali espontam alguns muito bonitos. Outros livros teremos dos talentos de Alziro Zarzur.

Um poeta de alma e coração, de grande sensibilidade, é de certo Mario Linhares, da Federação das Academias de Letras. Ele nos envia o seu novo livro, *Ascenção*, com um magnifico prefácio do escritor e poeta ilustre que é Othon Costa. E' uma elegante edição Pongetti. Ele há publicado 15 livros, inclusive uma excelente *História Literária do Ceará*. Há nesse poeta muita sensibilidade e emoção. Gostariamos reproduzir alguns dos seus belos poemas, — mas não temos mais espaço, infelizmente. Saudamos o poeta.



Todos querem, todos pedem
a revista bonita: "Tiquinho".
Compre uma e terá garantida
a alegria do seu garotinho.

Quem vai ao mar, previne-se em terra



Êste velho ditado é hoje tão oportuno como no tempo das caravelas, quando as viagens eram longas e incertas.
Para a "Viagem" da vida, tão cheia de incertezas, previna-se também com um seguro - o seguro de vida, que lhe garante a proteção da família e lhe dá a certeza de que ela não ficará ao desamparo, haja o que houver.

A Equitativa tem a modalidade de seguro que lhe convém. Conheça as vantagens dos seguros de vida da

A Equitativa

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Meio século de amparo à familia brasileira

Av. Rio Branco, 125 - Cx. Postal, 398 - Rio de Janeiro

UM TESOURO PARA A SUA MENTE

LIÇÕES ROSACRUZES



PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA QUE LHE SERÁ REMETIDO GRATIS, DIRIGINDO-SE A:- ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSÉ, CALIFORNIA, U. S. A.

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

— nunca falha!...

GOMALINA EXCELSIOR

Como fixador é o primeiro para um penteado o dia inteiro.



Gomalina
EXCELSIOR

Lab.: Rua General Rodrigues, 39 — Rio
Atende pedidos pelo Reembolso Postal

BELEZAS QUE CÓINCIDEM

J. R. B.

Lá para as bandas setentrionais do Globo Terrestre o mês de Maio é qualquer coisa que se assemelha a um prelúdio dos meses estivais, aqueles em que o sezonamento dos frutos se fêz em fato positivo demarcador de um ciclo da Natureza. E' nesse mês de Maio que a primavera nórdica atinge o seu ponto alto sendo por isso mesmo que o mês se fêz em símbolo de Primavera daquelas plagas.

Cá pelas nossas bandas a sucessão das estações se comporta de maneira oposta e assim o mês de Maio aparece como um posto de guarda avançada e atenta de um Inverno prestes a chegar.

Em seção geográfica e também na climática em que o Brasil se encontra situado, o Inverno não chega a ser de arrasar mundo, e assim, mesmo anunciando o próximo Inverno, o mês de Maio não exige da Natureza o despojamento de seus esplendores como o faz o seu colega novembro europeu, fiel representante das obrigações do Outono o grande arauto do Inverno.

Assim pois, embora incumbido climaticamente de missões diferentes, o nosso Maio oferta-nos belissimas rosas, tão olentes quanto as que vicejam na Europa em igual período.

Na situação especialissima de "Belezas que coincidem" no tempo e também no espaço, podem defrontar em um avião duas rosas igualmente belas uma do maio europeu, prelúe a outra magnifico preâmbulo dio cálido e calmoso do Verão de um neblinoso Inverno brasileiro.

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
COMBATE E EVITA AS RUGAS
À VENDA EM TODA A PARTE

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele e sifilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.° - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 ás 17,30

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

ACHEI...
a solução do seu caso

LOÇÃO PHENOMENO TARRE'
o Tonico capilar por excelencia

B ba bi bu be bo
Bb b
boi bóia Bebê
aba abio baba bobo
D
O bode e aba
Duda dá o abio
O dedo dói

"PRIMEIRAS LETRAS"

da COLEÇÃO SETH

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS QUE TORNAM MAIS FÁCIL A ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

19.ª EDIÇÃO

PREÇO CR$ 10,00

Distribuidores: S. A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15 - 5.° and.
Rio de Janeiro

ÓLEO DE OVO
Marca Registrada



Cabelos sedosos e ondulados



Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

A Rádio Guanabara

PRC-8 1.360 KCS.

ANUNCIA

"MÚSICA E PERFUME"

TÔDAS AS TÊRÇAS E QUINTAS FEIRAS

Às 21 horas

DIRETAMENTE DO

"NIGHT AND DAY"

(A BOITE DOS ASTROS)

Com a Orquestra Cigana de

GABOR RADICS

Cortezia Das

PERFUMARIAS CARNEIRO

—E PRODUTOS SWING—

ANO LI

O Malho

NUMERO 160

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

GLORIA DO MIL REIS

CELSO VIEIRA

A moeda imperial, que foi um padrão de solidez e honradez da monarquia, ainda representava uma força no ocaso do império, sob a efigie de Pedro II, ora fundida em cobre, ora amoedada em relevo de prata ou de oiro. Não obstante algumas oscilações, transpoz o câmbio de 24 dinheiros, o câmbio ao par, subiu à taxa de 27, indo além do nivel da própria libra sterlina — o soberano de tôdas as moedas na época vitoriana.

Dentro de casa, jamais degradou-se o valor das suas frações metálicas — o tostão, o cruzado, a pataca.

Ainda em Janeiro de 1880 amotinava-se o povo do Rio para não pagar, como não pagou, o imposto do vintem, acrescido ao custo da passagem dos bondes.

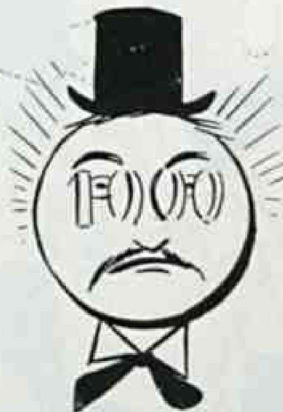
Logo depois da república, essa vetusta moeda, que se dizia fraca e era bem forte para os seus possuidores, fraquejou ante as moedas estrangeiras.

Depreciado em Cosmópolis, o nosso mil réis, senhor de tantas safras amontoadas pelo braço negro e servil, recolheeu-se com dignidade ao engenho e conservou até 1930 o prestigio das suas origens. Mal vislumbravamos, então, os primeiros indicios da carestia; apenas recebiam duzentos mil réis por mez os pequeninos, dois a três contos de réis os grandes mas ninguém se queixava dos preços.

Hoje, os consumidores ganham dez ou quinze vezes mais, e todos se lamentam, sob o peso inflacionário do cruzeiro, sintese das nossas cruzes no parque industrial ou na encosta dos montes de algodão e cacau, minério e couro.

O poder aquisitivo para as moedas é como a boa reputação para os individuos. Pecuniariamente, aviltou-se o cruzeiro. E a boa reputação das moedas ou dos homens nunca se refaz, depois de tamanhas quedas.

Glória ao mil réis, cuja serena majestade, embora decaida, jamais se abismou na voragem da inflação e da ganancia para o consumo interno! Glória ao dono da casa grande, que nos deu o tecto e o pão, nos alimentou e vestiu com os seus pequenos salários.



Ainda hoje, sentimos no coração, ou melhor, no bolso a ausência dessa moeda leal, subdividida em tostões e vintens para trazer ao pobre as cousas mais necessárias... e algumas horas menos dificeis.



CAPANEMA — O Sr. marechal podia fazer alguma cousa pelo govêrno. Fala-se em conspiração de generais . .

DUTRA — Nada posso fazer o general CAFÉ que derrubou o Washington e o general ARROZ que quer derrubar o Getulio não pertencem ao exército...



A SURPREZA DAS URNAS

Os partidos políticos espantaram-se, e ainda não caíram em si da surpreza diante da resposta das urnas aos seus apelos para a escolha do novo Prefeito de São Paulo. Reunidos quase todos os grupos políticos da capital bandeirante em torno de determinado nome prestigiado inclusive pelos govêrnos do Estado e da República, eis que o eleitorado, no dia do pleito, resolve vibrar um tremendo golpe nas ilusões daqueles que juravam "que o govêrno nunca perde"... Apurados os votos, verificou-se que o prêmio coubera a um candidato popularissimo, mas pobresimo, isto é, que não dispunha, nem dos empregos para o amolecimento da fibra do eleitorado, nem de "caixinhas" que fazem milagres nessas oportunidades... Era apenas deputado estadual, e fora vereador... Pertencia o Partido Democratico Cristão, e se elegera com a ajuda da legenda do minusculo Partido Socialista Brasileiro. Chamava-se Janio Quadros... Era excelente orador e poeta vibrante, homem de atitudes energicas, de vida limpa, e que soubera, na hora da peleja falar ao povo uma lingua diferente daquela que constituia o instrumento de comunicação dos politicantes insinceros.

Comentadores dos acontecimentos da atualidade quizeram, imediatamente, ver nesse fato uma consequência da situação de miséria que atravessam as classes menos favorecidas. Talvez o fenômeno econômico tenha influido na consciência do eleitorado e provocado uma espécie de represália.

Mas o que deve ser observado é o sentido deste gesto. Os partidos, depois de organizadas as assembléias legislativas, como que ensarilharam as armas e deixaram o barco vagar à mercê da onda.

Fizeram como Guarda Nacional, cuidando ùnicamente da oficialidade e esquecidos da soldadesca. A soldadesca vingou-se do olvido e trouxe para o posto de maior responsabilidade da segunda cidade do pais um cidadão de trinta e seis anos que pode abrir caminho à marcha de uma verdadeira revolução branca, se os fados não lhe toldarem a visão...

MÉTODO CONFUSO

O PEDREIRO WALDEMAR — Que charada é essa "sêu doutô"?

GETULIO — Quem sabe se trocando as letras a cousa não dá certo?...

MALHANDO em ferro frio...

NO PAÍS DOS PARADOXOS

Divulgou-se recentemente que nos meios dirigentes se estava preparando uma lei de tributação dos "lucros extraordinários". Imediatamente surgiram apmlausos à inciativa, mas ninguém entendeu o sentido paradoxal da mesma. A palavra "lucro" nunca deve vir acompanhada de qualquer adjetivo. Tem de andar escoteira, valer por si próprio, significar o que a seu respeito vem escrito nos léxicos, isto é, vantagem, provento, benefício de qualquer atividade licita. Agora, indaguemos se o que sái do ordinário, do regular, do comum, do permitido pela lei e chega a exigir o estabelecimento de novas regras, tem o direito a uma classificação identica... A expressão "lucro extraordinário" sôa aos ouvidos da população em falsete. E' assim como quem diz o que sái fora dos limites da decência e pede medidas restritivas ou punitivas. Alás, o próprio govêrno considera logicamente que o lucro extraordinário, sendo qualquer cousa de abusivo merece o castigo de uma legislação que arranque dos que se locupletam com benefícios indevidos uma parcela desse ganho, sob a forma de imposto pesado. Há evidentemente, uma ponta de paradoxo, na atitude do Estado em face dos que enriquecem metendo de mais a mão na economia da comunidade. Se o lucro ultrapassa as fronteiras do regular e do honesto, êle deixa de ser lucro para enquadrar-se na lista da contravenção. E como aos contraventores se reserva sempre uma pena corporal ou pecuniária, o lógico seria que o govêrno, em vez de instituir uma taxa, contra o lucro extraordinário, estabelecesse a multa contra a violação dos códigos. Considerar esse tipo de provento cousa digna de receber outro nome que não o de delito, equivale a distinguir vários tipos de delinquencia: a deliquência pura e simples, a deliquência honesta e a deshonesta... E chegariamos a Bíblia com o bom e o mau ladrão...

CHUVA A DOMICILIO...

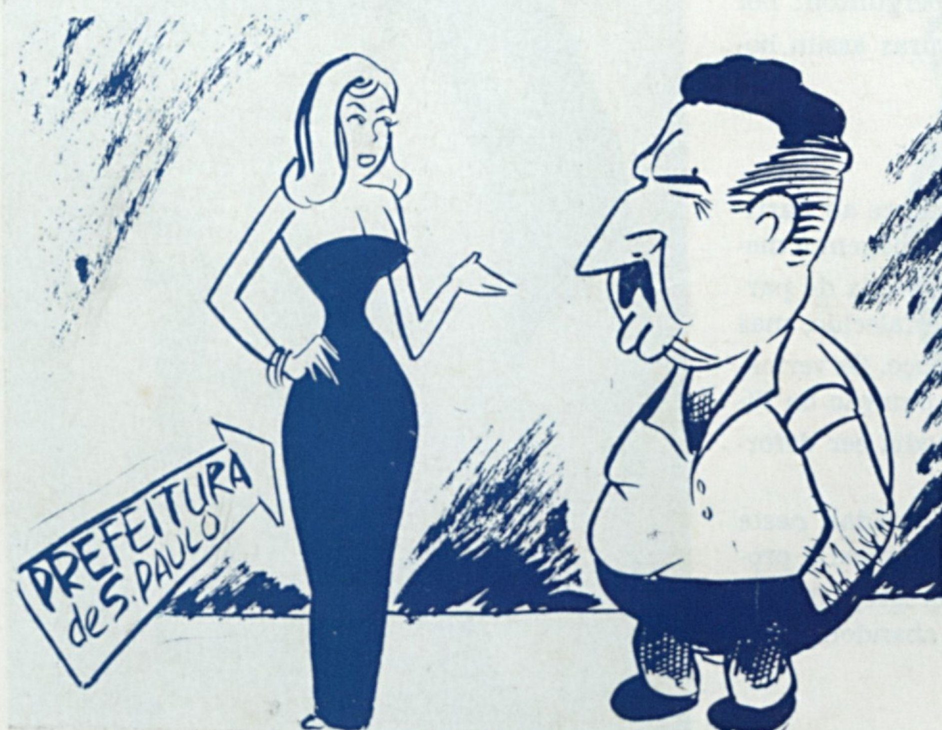
O ministro da Justiça tem em estudos um plano de combate às publicações de caráter obceno que circulam livremente em nosso país. Afigurou-se ao sr. Negrão de Lima que o Codigo Penal não é suficientemente rigoroso no capítulo da proibição do comércio de livros e revistas de conteúdo imoral, e que se impõe uma medida mais forte contra a difusão desses corrocivos da alma do nosso povo, e principalmente da mocidade desprevenida.. Com efeito, há muito que se tornaram letra morta os dispositivos do Código Penal que condenam esse gênero de literatura. E' proibido o transito de tais elementos de corrupção por via postal, e no entanto a realidade é que no Brasil inteiro circulam livremente e se expõem à vista do público o que há de mais deslavado nesse gênero de exploração da pornografia estampada. Aqui há mostruários abundantes de revistas estrangeiras que nos chegam pelo correio e são oferecidas ao transeunte sem constrangimento legal. E' para acabar com essa mercancia vergonhosa da imoralidade que o ministro da Justiça está empenhado em conseguir uma formula severa de vigilância e de punição em torno dos que mercadejam com a dignidade de seus contemporâneos e sem nenhma sombra de escrupulo tiram dinheiro farto da pouca vergonha.

Que o Poder Legislativo ajude o titular da Justiça nessa empêsa benemérita de ataque aos corruptores dos nossos costumes.

AS PUBLICAÇÕES FESCENINAS

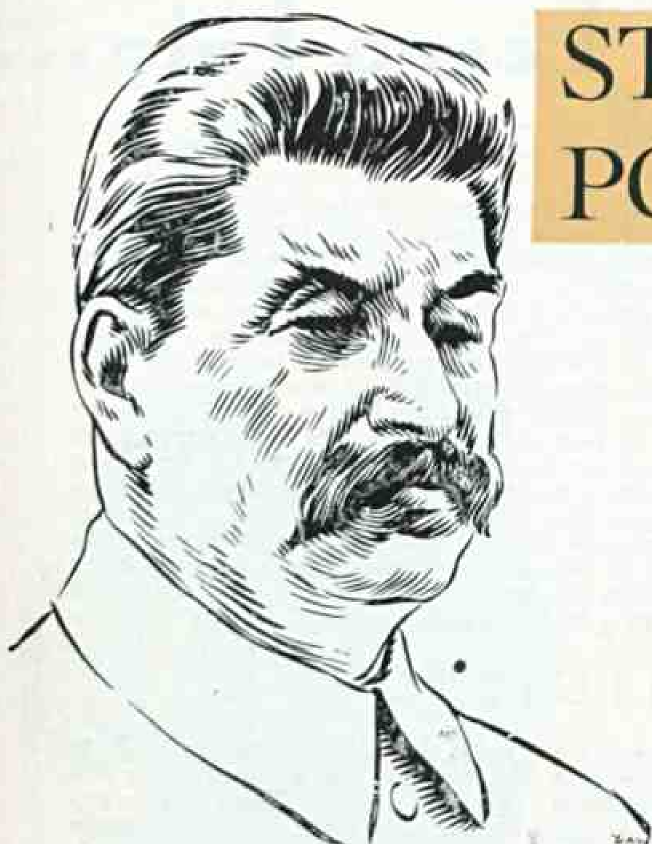
O engenheiro Janot Pacheco desmentiu o conceito de que estaria fazendo publicidade a custa da desgraça dos nordestinos. As suas chuvas, fartamente anunciadas, teriam caido, torrencialmente, nas regiões assoladas, encharcando o solo e facilitando o reverdecimento das searas. Um encanto de primavera rebentou milagrosamente nos logares onde aquele cientista patrício fez explodir o seu canhão de gelo seco ajudado pela máquina de fabricar fumaça que se transformam logo em nuvens carregadas de raios e trovoadas... E espicaçado pela curiosidade dos interrogatórios que o atanazaram no caminho, o sr. Janot Pacheco não teve dúvidas em assegurar que estava em condições, não só de ser o manda-chuva nas horas difíceis, mas ainda de fornecer chuva a domicilio, a preço módico. Se o govêrno o ajudasse a montar a sua fábrica móvel, êle se incumbiria de nunca mais deixar que a soalheira causasse estragos em nosso território... Era só pedir, e êle imediatamente acabava com a sêca...

Essas cousas fazem pensar naquele cavalheiro que ao tempo do govêrno provisório requerera ao govêrno privilégio para umas chaminés de seu invento e que se denominavam de heliotermicas. Com semelhante engenho êle chuparia os raios solares e os concentraria nas cozinhas domésticas para uso culinário... muito parecido com as chuvas em casa do sr. Janot Pacheco. Valeria a pena experimentar... Ver para crer...



ADEMAR — Mas você deixa bons partidos para ficar com aquele cara?
ELA — Estou cançada de "partidos". Quero alguma coisa inteira!

STALIN, PICASSO, PORTINARI & Cia.



Stalin

PICASSO, o famoso deformador da figura humana, tem na sua história dois casos muito sugestivos que devem ser lembrados, agora que o seu nome anda nas azas da popularidade por motivo da condenação do seu retrato de Stalin publicado numa revista de Paris. O primeiro deles: um milionário norte-americano teria visitado o atelier do artista, e encontrado entre as telas de monstros um retrato encantador de criança perguntou: por que o senhor não pinta sempre figuras assim bonitas?

Picasso respondeu:

— Esse é meu filho...

Agora o mesmo pintor, que pertence ao Partido Comunista, quiz prestar uma homenagem à memória de Stalin, e desenhou para a revista do partido em Paris uma imagem do chefe falecido, mas fê-lo com linhas agradáveis e mais moço. Os vermelhos não gostaram e reclamaram a punição de Picasso pelo desrespeito. Stalin não podia ser deformado nem para melhor.

Essas cousas merecem ser recordadas neste momento em face das declarações Portinari a propósito das suas pinturas religiosas na igreja de Batatais. Disse o artista patrício que abandonara os seus métodos antigos, os métodos crismados de modernistas, por considerá-los indignos do seu talento. Realmente o que se pensou sempre cá fora, neste mundo alheio aos comunistas, foi que Portinari se submetera a práticas contrárias ao seu mérito por simples imposição partidária. Só por fidelidade jurada ao credo exótico é que êle cometera os atentados à beleza que por aí andam com o seu nome. Mas tudo isso pode ser muito interessante do ponto de vista da critica de arte desinteressada. Entretanto há um aspeto mais grave: é o do fato de haver o artista vendido por preço alto ao govêrno diversos paineis, que todo o mundo acha hediondos, e que êle refuga. Até aqui era o povo que condenava esses paineis. Agora quem os condena é o próprio autor que não trepida em considerar, a exemplo de Picasso, idiotas os que o aplaudiram e lhe compraram as telas teratológicas...

E assim vai sendo escrita a história do modernismo no Brasil...



Portinari

DESFILE

CARICATURAS E VERSOS DE
FRAGUSTO

Ataulfo de Paiva

À custa de um relatório,
Na Academia, finório,
De há muito, têso, se senta.
Por isso, já bem velhusco,
Jura estar, com ar patusco,
Na tal *casa dos quarenta* ...





Odilon Braga

Homem vero, e de topete,
Parece predestinado
A cair com pundonor...
Foi primeiro em Trinta e Sete.
E há bem pouco, no Senado,
Num poço de elevador...

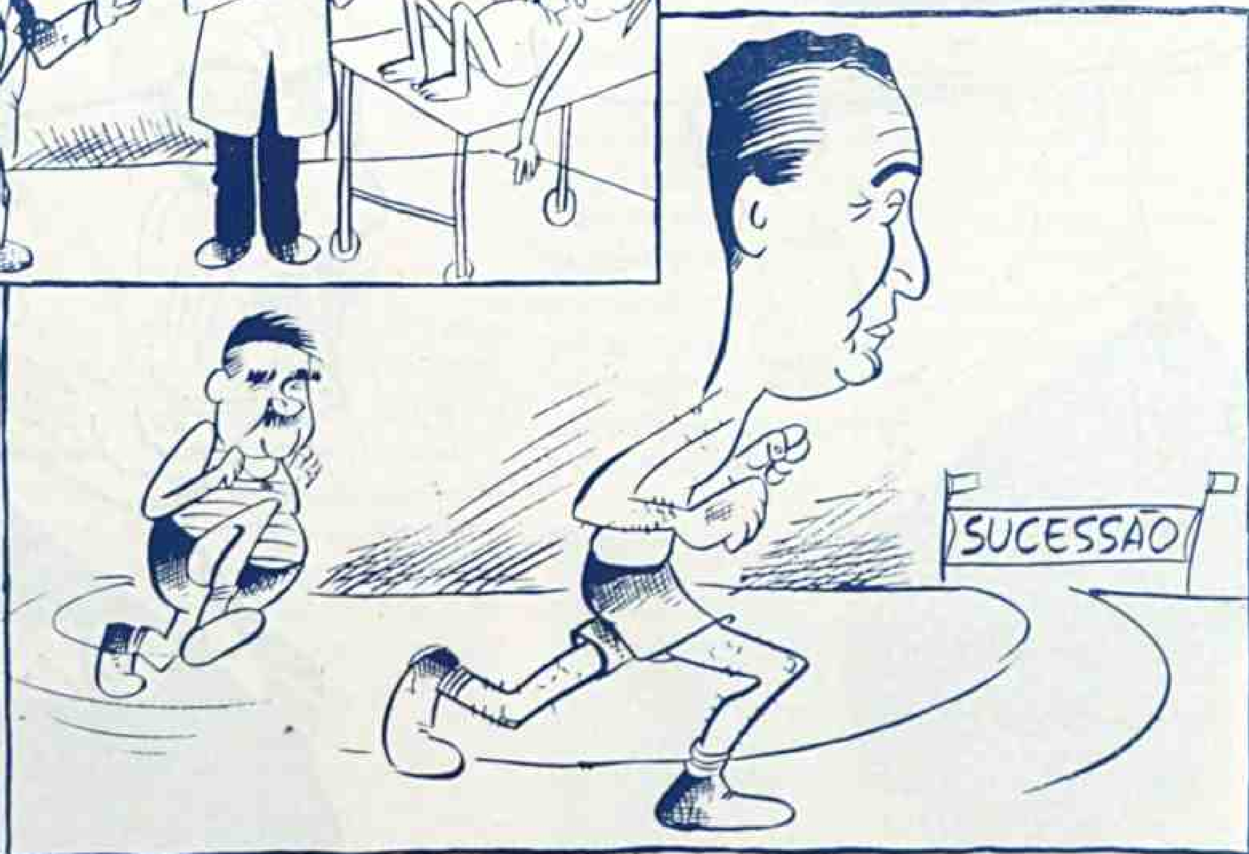
A POLÍTICA



RAUL PILA: — Faça alguma coisa, Dr.!
O MÉDICO — Não adianta! O monstrengo tem apênas minutos de vida!

CÊBO NAS CANELAS

GARCEZ — Se eu não correr bastante, o Jocelin chegará na frente.





ELA — Socorro! Estou me afogando?
ELE: — Não seja exagerada! Vove ainda têm fôrças para gritar!

na troça e no traço



GETULIO — *Voce bem que podia ter arranjado um grande empréstimo lá na América.*
OSWALDO ARANHA —*A minha teia anda muito fraca Não consegue apanhar nada...*



SINAL DOS TEMPOS

FLAGELADO — *Vim procurar minha ração.*
— *Chefe do Posto — Volte amanhã, meu amigo. O expediente está encerrado.*

O Malho
HÁ MEIO SÉCULO



O ministro Lúcio de Mendonça numa charge alusiva à chamada "questão dos frades"

O palpite pela rima...

O jôgo do bicho — a popular invenção do Barão de Drumond que ainda hoje viceja entre nós, apesar de todas as proibições — estava, na época, livre e em pleno apogeu. Semanalmente, *O Malho* dedicava meia página ao famoso jôgo, dando para cada dia, numa quadra, dois palpites, rimados. Intitulava-se a coluna *Bis-charada* e trazia como sub-título o dístico *Calendário do Zé Povo*.

Os versos aludiam, quase sempre, aos santos do dia e, assim, muitas vezes, por exigência da rima, os palpites brotavam meio forçados...

No dia de Santa Julieta, a revista mandava "cercar" a cobra e a borboleta. O leão era o palpite fatal nos dias de S. Pantaleão e de S. Gedeão. E no dia de Santa Urraca não havia outra alternativa:

Segunda. Dezessete. São Mamede
E mais Santa Paulina e Santa Urraca,
Mandam fazer tudo que a sorte pede,
E a sorte indica borboleta e vaca.

A favor de Heráclito Graça

POR essa época surgiram, na imprensa do Rio, os primeiros artigos de Heráclito Graça, o grande e modestíssimo filólogo cearense, contra certas assertivas doutrinárias do famoso gramático português Cândido de Figueiredo que vinha mantendo, de há muito, no *Jornal do Comércio*, uma seção de estudos de linguagem.

Não demorou o *Malho* em trazer ao nosso insigne e retraído erúdito o seu aplauso encorajador. E fê-lo assim, no seu estilo habitual:

"Parabens ao Sr. Heráclito Graça pela esfregadela de mão de mestre que tem aplicado ao pesado gramaticão Sr. Candido de Figueiredo, o impertinente velhote de cacetíssima e interminável série de lições que, sob o título *O que se não deve dizer*, o *Jornal do Comércio* anda a publicar há não sabemos quantos 15 anos para nos ensinar que *robe-de-chambre* não é português e que *au-jour-le-jour* se pode traduzir por "viver de expediente".

"Isso. Dê-lhe p'ra baixo. Mostre-lhe que nós por aqui não somos os pedaços d'asnos que insiste em imaginar o Figueiredo lançar de gramatiquices, rival do Figueiredo lançador de mulatas na *Capital Federal*"...

A ópera no Largo do Machado

O Parque Fluminense, no Largo do Machado, funcionava todas as noites, a partir das oito e meia. Havia a "fotografia instantanea em cartões postais", o chamado "balançador americano" por sinal, uma das maiores atrações — e, no jardim, o *majestoso* carroussel elétrico...

Seleção de FRAGUSTO

Outra novidade do Parque era o *Panorama*, onde nossos avós, comedidos, se deleitavam apreciando as tais *vistas de Paris*, sempre novíssimas...

No inverno de 1903 o Parque foi mais longe: — decidiu contratar uma companhia lírica que, estreando com a Cavalleria Rusticana, deu depois a Lúcia de Laumermour, o Rigoleto e o Fausto.

Em meia dúzia de linhas, *O Malho* apreciando a estreia, prodigalizou curiosos louvores aos principais interpretes da ópera de Mascagni. O tenor — um Sr. Vicentine — narigudo e magro, mas bom artista, logrou este singelo conceito: "voz extensa, nariz idem; afinado de garganta e fino de corpo..." Da prima dona, soprano Senhora Brossia, disse a revista, com brevidade mas dizendo quase tudo, que havia sido — "uma Santuzza de mão cheia"... E da meio-soprano, Senhora Longari, não se esqueceu o *Malho* de fixar-lhe também o traço caricatural: — "boa artista, embora não formosa e dotada de um prodigioso apendice nasal..."

Só em púcaros côncavos...

QUANDO a Prefeitura do Rio, por volta de Abril ou Maio de 1903, encetou a higiênica campanha contra o "cuspo fora dos vasos receptáculos adequados", *O Malho*, logo, aproveitou a deixa para indagar, dos Correios, como se havia de arranjar meio mundo no grude dos selos que quase não tinham goma... E gracejou também com Lúcio de Mendonça, à época juiz do Supremo Tribunal Federal e em grande evidência por efeito de sua louvável atitude num intrincado caso judiciário conhecido como a "questão dos frades".

Como recordam os conhecedores da vida do poeta das *Nevoas Matutinas*, Lúcio, aos 17 anos, estudante em S. Paulo, dedicou a certo lente da Academia, um virulento soneto que vinte e dois anos mais tarde, em 1893, ainda êle fazia divulgar, com todos os ff e rr, com todos os incriveis apôdos, nas páginas literárias do *Album* — o célebre periódico de Artur Azevedo. Os versos finais do ferocíssimo soneto eram estes:

Minha pena de nojo hesita e para...
Com êste nem palavras se consomem;
Coraria um escarro nessa cara!

"O Dr. Lúcio de Mendonça — advertia *O Malho* — tenha paciência, deixe um pouco de lado a questão dos frades e pague multa. Pague multa e não bufe." Aquela expectoração "está fora do púcaro concavo imposto pela prefeitura."

"Logo, pague e não bufe. É cuspir o cobre..."

Contra o pé-no-chão

PEREIRA Passos, o infatigável prefeito do tempo, pensou, certa vez, em proibir nas ruas da cidade o trânsito de adultos de pés descalços. Logo a musa galhofeira de *Puff* — parece que Guimarães Passos — glosou assim, o número 44 da revista, a idéia requintada do prefeito:

CONSÊLHO

Se é verdade que o prefeito
Quer — e tem toda a razão —
Porque entrou com o pé direito
Acabar com o pé no chão.

Porque é falta de respeito,
Pela rua um cidadão
Andar de comenda ao peito
E com os tamancos na mão;

Se não quer ver um pé nú,
O prefeito aos céus não brade,
Calce logo a rua do

Desembargador Izidro,
E depois toda a cidade,
Mas toda a caco de vidro.

O prefeito Pereira Passos, de picareta no ombro, carregado em charola





Confeiteiros franceses, preparando ovos da Páscoa

encíclica do Papa Paulo V. Um erúdito que pesquisou a questão nos ensina que no começo, ninguém se lembrou de estabelecer uma relação entre os ovos e o coelho de Pascoa. Na mitologia, o coelho aparecia como animal completamente normal, encarregado de advertir à deusa Venus que chegara o tempo de renovar tôda a criação.

A IDÉIA DOS OVOS DE COELHO

Os usos que ainda vigoram na Alsacia e várias partes da França rural, são todos penetrados de um sentido simbólico muito profundo, que revelam que a fecundidade está na origem de todos os costumes, isto é, os que se ligam aos coelhos e os que dizem respeito aos ovos, donde veiu a idéia de ovos de coelho. Esta idéia ou fábula, contando que o coelho de Pascoa deposita e esconde seus ovos nos jardins, no meio da grama, ou em outros lugares quaisquer, introduziu o costume de ocultar presentes pascais que, procurados e encontrados, são objeto de viva alegria às crianças e às pessoas que os esconderam.

A imaginação da criança, influenciada desde cedo por este costume, leva-a a descartar-se dele com dificuldade Lembro-me que fui sériamente punido por meu professor porque, ao estudar história natural, escrevera que os coelhos reproduzem-se por ovos. Tinha ,então, dez anos e, lembro-me que nenhum dos meus colegas se mostrou chocado com a minha idéia... (IPA).

A LENDA DOS OVOS DE PÁSCOA

PORQUE OFERECEMOS PRESENTES DE OVOS NA PÁSCOA — O POVO QUE PRIMEIRO OS OFERECEU — A IDÉIA DOS OVOS DE COELHO...

B. ROLL

A maravilhosa existência do coelho de Páscoa, conta-se na França e principalmente na Alsacia, berço do espírito tradicional que os séculos, com suas guerras e ocupações por legiões devastadoras não conseguiram eliminar, entre as verdades as mais indestrutiveis, que levam a imaginação infantil além acima do natural. E' bem uma necessidade no mundo encantado criado pelas crianças, tais como Papai Noel ou a Cegonha...

Nenhum jardim zoológico exibe em seus recintos o coelho da Pascoa, que também não pode ser visto em museu algum de história natural. E, entretanto, êle existe, e pode ser visto em quantidades industriais nas vitrinas das "bombonnières", nas confeitarias, bazares, apresentando-se sob formas diferentes: chocolate, papelão ou mesmo pelucia. Frequentemente, surge enfeitado com laço de seda ao pescoço, e coberto de papel prateado.

Estes coelhinhos se comportam como homens e ora levam em suas costas flôres ou enfeites pesados, imitando assim servidores humanos, ora assentam-se em sólidos tronos de chocolate, à maneira dos grandes da terra.

Quase sempre, podem ser vistos cercados de uma côrte de pintinhos de algodão amarelo, galinhas de açucar ou chocolate, e montes de ovos de tôdas as dimensões e de tôdas as côres, alguns dos quais, sob sua cobertura açucarada contêm umas poucas gôtas de saboroso licor.

O cordeiro pascal, em louça, também não deixa de ser gentil criaturinha, mas, como seus irmãos, é muito frágil, e o seu tempo de vida é geralmente curto. Em todos os casos observa-se que estes animais de Pascoa não são dotados de grande resistência, seja porque sua fragilidade está ligada ao seu grande poder de reprodução, seja porque sua rápida desaparição resulta de seu irresistivel aroma de chocolate.

PORQUE OFERECEMOS OVOS DE PÁSCOA

Quer-se, em geral, que o costume de oferecer ovos de Pascoa remonte ao pagamento de dizimos, vigente nas éras feudais. Com efeito, foi na época de Pascoa que os camponêses deviam entregar a seu senhor o dizimo de ovos de suas aves; êste hábito, transferido para as relações entre amigos, perdurou até hoje.

A História menciona os chineses como o primeiro povo que, já em 772, oferecia ovos, em sinal de festividade. No século XVII, a Igreja adotou o ovo como simbolo da ressurreição pascal, e seguida à publicação de uma

A festa de Páscoa na Suiça










A CAPITAL AVILTADA

A. CESAR VEIGA

PARA qualquer observador, por menos avisado, o Rio é uma grande cidade em plena e perigosa crise de desenvolvimento. Todos os seus abastecimentos ou suprimentos escassêiam irremediavelmente em progressão geométrica, como atesta o encarecimento incontrolável de todas as utilidades. Seus serviços para o público, como de transporte, comunicações, policiamento, assistência médica, hospitalar, etc. se tumultuam, retardam e carecem cada vez mais de eficiência.

Enquanto isso, urbanistas e arquitetos francêses e canadenses constataram ultimamente que o aumento de construções residenciais na cidade do Rio, não só não tem par ou similitude em qualquer parte ou período histórico do mundo conhecido, como falece de explicação, dadas as condições deficitárias de suprimento acima referidas, e muito especialmente quanto às zonas ou locais em que mais se acentúa, por demais exíguos em país tão vasto e vasio, conforme observaram em Copacabana.

Se nos lembrarmos o que significam tais crises na fenomenologia biológica, a que se filiam os fenômenos sociais também, não evitaremos um arrepio de mêdo quanto ao sentido de previsão de catástrofes, perante tais indícios, que nossas exepriências adaptativas e de ajustamento social nos incutiram. Efetivamente as hipertrofias orgânicas ou estruturais, como os excessos anabólicos antecem as decadências, degenerescências ou os perecimentos.

E os sintomas desagregativos ou dissolventes bem se evidenciam, no contraste característico da québra da linha evolutiva, entre passado e presente, o que foi e o que está sendo.

O Rio de Janeiro não nasceu como *habitat* ou séde de uma comunidade social humana de vida própria a estruturar-se. Não proveiu, como Paris, a antiga Letícia, ou Londres da escôlha de um clã que se quizesse estabelecer, e ao qual outros clãs depois se associassem, conforme normalmente sucedeu com as demais povoações hoje cidades da Europa e Ásia. Nem de uma comunidade migrante que encontra uma nova pátria, como surgiram New York, primeiro New Amsterdam, New Jersey, antes Bergen, bem como todas as demais colônias, depois povoados, territórios, Estados e urbs norte americanos ou canadenses.

O Rio foi originariamente apenas um posto militar na "linha de fortalezas e feitorias de dez mil milhas de comprido" a que se reduziu ,na definição de R. H. TAWNEY, o sistema de colonização portuguêsa.

Esse traço originário, como toda determinação morfogênica, persistiu através do Govêrno Geral, do Vice-Reinado, do Reino, e do Império do Brasil. O povo fluminense, depois carioca, permaneceu sob comando, sem autoinstituições, como população marginal alheia à direção sócio-política, sócio-econômica e sociocultural, que artificialmente procedia de fóra para dentro.

Com a quéda do feudalismo autárquico dos fazendeiros, pela Abolição, e o advento da República, parecia que a fonte do prestígio político e econômico se iria deslocar para a Capital Federal, que realizára tais façanhas transformistas.

A Côrte iria passar de sua farfalhice garrida de sêdas e pós, madrigais e cançonetas, confeitarias e cafés francêses, bem como parlamentarismo e esnobismo, cartolas e financismo britânicos, para um nativismo, mesmo certo jacobinismo autóctone, que por certo iria conceder-lhe observância de costumes próprios.

A tendência foi tão vigorosa que se chegou mesmo a instituir na Constituição o preceito obrigatório da mudança da Capital para o Planalto Central.

A cidade eufórica, sentindo-se pela primeira vez a si mesma, entrou a generalizar hábitos de civilidade e cortezia, de limpeza e sociabilidade, de cordura e honestidade, que em breve lhe grangearam amável fama universal.

Mas de súbito a política mudou, embora as finanças continuassem "inglêsas".

A emancipação cultural cessou. O comércio não chegará a nacionalizar-se.

E a situação agravou-se de tal modo, que das forças vivas e aparentes o carioca não mais dispõe hoje de nenhuma. Parece de novo visita na própria casa.

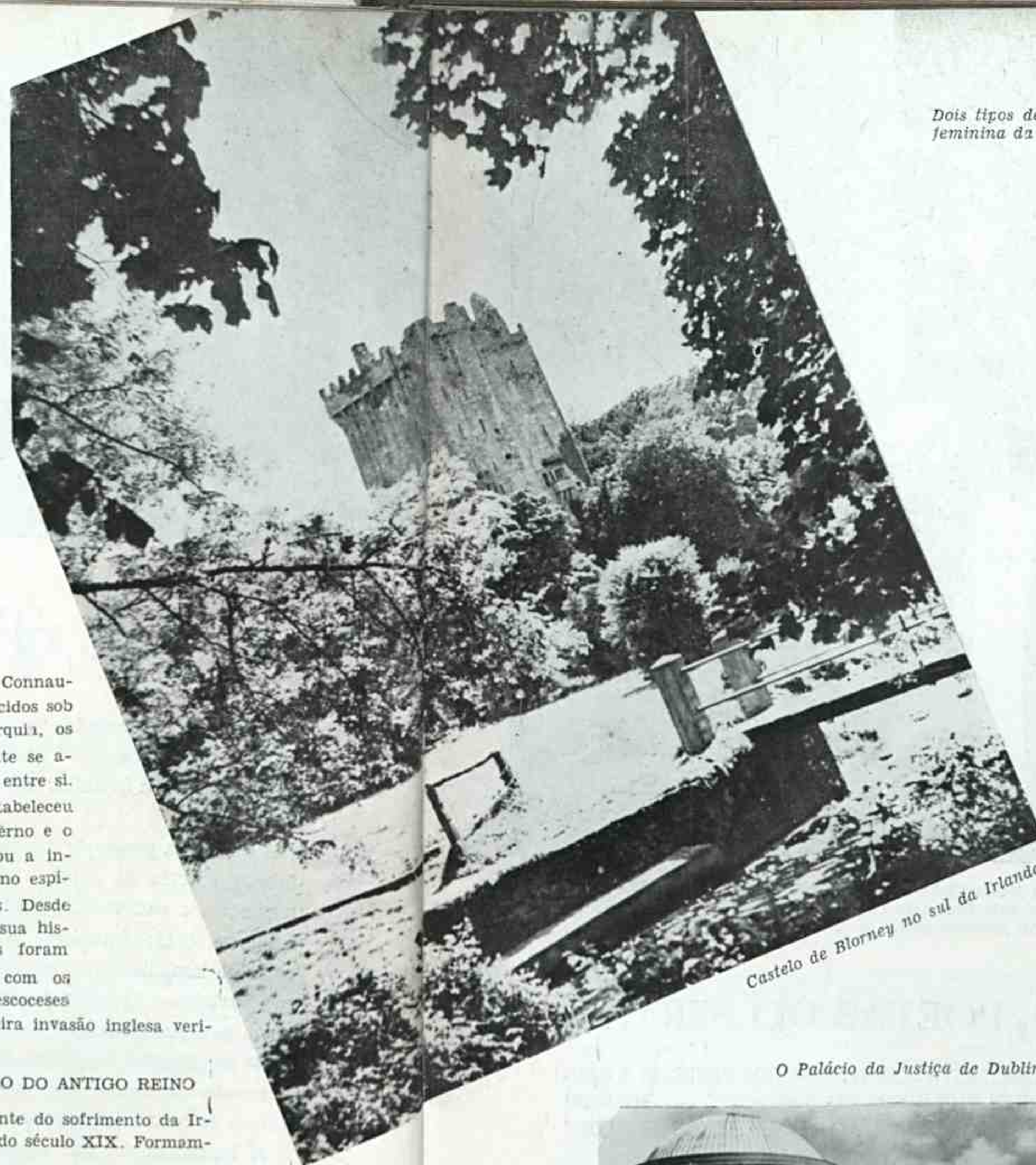
A política não mais produz "homens de Estado", porquanto só os "homens estaduais", conforme o dito conhecido, que só se dedicam aos compromissos pessoais assumidos e se deixam de "idéias" e "patriotadas" é que tem êxito nas eleições.

Por isso olham com desdem essa manada de cariocas que nem se preocupa com a própria autonomia. Nem mesmo figuram, senão por ocaso, na representação do Distrito Federal. E um senador obstrutivo chegou a obter momento favorável para a rejeição da autonomia carioca argumentando com a sua incapacidade financeira. Esqueceu-se o parlamentar caridoso, nem houve quem o lembrasse, de consultar a estatística da renda federal, que lhe fornece o subsídio. Do contrário veria que esse rincão falido, contribuindo com 41% da arrecadação, lhe proporciona quase a metade do que ganha, enquanto o seu nobre Estado, com seus 0,24% de renda federal apenas lhe assiste com Cr$ 570,00 para o subsídio. Ah se os parlamentares percebessem proporcionalmente à contribuição de seus respectivos Estados na Receita !

Também na Imprensa e na Literatura quase não aparece o carioca. Há pouco o notava com ironia a brilhante cronista paulista Elsie Lessa num churrasco jornalistico de 300 comensais. De fato, nem mesmo no sensacionalismo em moda das tragédias de 1.ª página, o carioca figura. Na Literatura, que modernistamente se cinge a romancear vidas obscuras, mesquinhas ou sórdidas de pobres coitados, em que para gana da mania norte americana do final honesto, o mal leva vantagem, o carioca brilha pela ausência, não só nos mais lidos como nos menos, e até na Academia, como nos bons empregos, que permitem os literatos combater a autonomia carioca por comprovada falta de ombridade ou brio do eleitorado da Capital.



Vista de Glendalouchy e os dois lagos.



Castelo de Blorney no sul da Irlanda



Dois tipos de beleza feminina da Irlanda.

O POVO QUE SONHA DE OLHOS ABERTOS

M. MCLEENE

Um dos acontecimentos mais interessantes destes últimos cinquenta anos é o nascimento de algumas novas nações, entre as quais a Irlanda. A história desse país está cheia de acontecimentos singulares: situação da ilha, a corôa de pequenas ilhas que a circundam, as suas montanhas misteriosas, o aspecto geral do país, fazem dele o cenário ideal para as numerosas lendas e fábulas que lhe enchem as crônicas.

A famosa "pedra da coroação", chamada a "pedra de Scone", cujo desaparecimento da Catedral de Wetmininster há algum tempo provocou tanta sensação, provém da Irlanda. De acôrdo com a lenda, ela foi levada ao país nos tempos bíblicos, por um descendente de Jacó, o qual tivera o célebre sonho da escada pela qual os anjos subiam ao céu. De acordo com a Bíblia, Jacó repousava a cabeça naquela pedra, durante o sonho. Outra lenda conta que durante a dispersão do povo judeu, chegou à Irlanda uma pequena parte do povo, trazendo consigo a pedra. Naturalmente, não é por acaso que se encontra tão frequentemente o nome de David na história de Irlanda e que a harpa de David, de ouro em campo azul, está nas armas da Irlanda até hoje.

Os celtas chegaram ao país no V século antes da nossa éra, fundando cinco diferentes nucleos: Ulster, Leinster, Munster, Connaught e Meath, conhecidos sob o nome de pentarquia, os quais frequentemente se achavam em guerra entre si. Muito cedo se estabeleceu uma forma de govêrno e o cristianismo começou a influir no carater e no espírito dos habitantes. Desde o primeiro dia de sua história, os irlandeses foram obrigados a lutar com os escandinavos, os escoceses e ingleses. A primeira invasão inglesa verificou-se em 1170.

O terreno pedregoso dificulta enormente as culturas.



A RECONSTRUÇÃO DO ANTIGO REINO

O ponto culminante do sofrimento da Irlanda foi o começo do século XIX. Formam-se, então, numerosas sociedades secretas que têm como finalidade o despertar do espirito nacional e a reconstrução do antigo reino da Irlanda.

Durante a primeira guerra mundial, esse movimento patriotica foi chefiado por Eamon de Valera, filho de um músico espanhol de origem basca, e de mãe irlandesa.

Em 1916, foi êle condenado à morte pelos ingleses; em 1917 foi anistiado e um ano depois ocupava um lugar na Camara dos Comuns, como deputado pela Irlanda. Parte depois para os Estados Unidos, onde continuaria a luta pela independência de sua pátria. A história do De Valera é uma série das lutas levadas a efeito pelo povo irlandês para a sua independência, luta coroada somente vinte anos mais tarde pela formação da Irlanda livre e independênte.

Os irlandeses têm tôdas as qualidades e defeitos dos povos que durante muito tempo se acharam sob jugo estrangeiro: são corajosos, dispostos ao sacrificio, desprezam a própria vida, são teimosos e fácilmente dominados pela colera, e orgulhosos. Tem-se frequentemente a impressão de que, para êles, a vida é apenas uma distração temporária, à qual êles não dão muita importância. A mistura do sonho com a realidade, caracteristica do irlandês, é surpreendente! é um povo que sonha de olhos abertos.

O Palácio da Justiça de Dublin



O PROBLEMA AGRICOLA

A questão mais importante para a Irlanda foi e é a agricultura, e constitui uma preocupação o atual govêrno aumentar e modernizar a produção.

Em segundo lugar, entre os problemas mais prementes da Irlanda, vem a indústria, cujo desenvolvimento era pequeno e que hoje está em vias de adquirir sua autosuficiência.

Muito já se fez no setor de fabricação de automóveis, de vidros, de tecidos e de materiais de aço e de ferro e de material elétrico. A maior vitória obtida foi a construção da frota comercial, que hoje possui 550 navios, que fazem o serviço da ilha com a Inglaterra, a Europa e as duas Américas.

Mas, ainda assim a Irlanda não pode dar trabalho a todos os seus habitantes, sendo por isso obrigada a emigrar numerosas pessoas, o que provoca a diminuição constante da sua população. Mostram as estatísticas que aproximadamente um terço da população irlandesa foi obrigada a emigrar no século passado.

SUA IMPORTANCIA NA CULTURA EUROPEIA

Este estranho país, que nasceu contra tôdas as previsões, e para cuja existência lutaram pessoas que misturavam o bom senso como sonho e a poesia, teve uma grande importância no desenvolvimento da cultura da Grã-Bretanha, do mundo anglo-saxão e da Europa, graças aos seus numerosos artistas, poetas, e escritores. Thomas Moore, o famoso criador de "Melodias irlandesas"; Yeats, Oscar Wilde, Bernard Shaw, e muitos outros, são de origem irlandesa, apesar de sempre terem escrito em inglês e pertencerem aos quadros da literatura inglesa. A Irlanda é o exemplo mais caracteristicos e mais surpreendente de como a fé intensa no próprio esforço, o trabalho constante e o apego às tradições nacionais conduzem à recuperação e à fundação da própria pátria. (IPA)



Grupo de cantadores num flagrante feito no auditório da Rádio Clube do Brasil. Entre os menestréis da viola, Palmeirinha da Paraíba, Curió, das Alagôas, Manoel Leobino, Arão Francisco Pontes, Emercindo Ferreira e outros, destaca-se a figura simpática do radialista Almirante, quem primeiro trouxe os cantadores para o rádio.

CANTADORES, POETAS DO SERTÃO

"DESCENDENTES AMBULANTES DOS HELENOS", ELES CANTAM, "ATRAVÉS DOS SÉCULOS A GESTA RUDE DO HOMEM" — QUEM SÃO OS CANTADORES VIOLEIROS DO NORDESTE — ORGULHO DA PROFISSÃO — PADRE CICERO, ANTÔNIO SILVINO E LAMPEÃO — DOS ALTOS SERTÕES NORDESTINOS PARA O RÁDIO NA CAPITAL DA REPÚBLICA.

Reportagem de RAIMUNDO ARAÚJO

HOMENS de poucas letras, rústicos, sem nenhum conhecimento da gramática, quase sempre analfabetos são os cantadores violeiros, intérpretes fiéis, na poesia de improviso cantada ao sôm da viola, dos costumes, histórias e heroismos do seu povo. "Descendentes dos rapzodos ambulantes dos Helenos", êles cantam, "através dos séculos, a gesta rude do homem".

Com as suas violas a tiracolo, penetram sertão a dentro, levando aos mais distantes lugarejos a satisfação empolgante de suas veias poéticas, ora descrevendo as histórias amorosas de "Zezinho e Mariquinha", "Alone Marina"; os feitos fantásticos de "Carlos Magno e os doze pares de França", ora travando desafios ou louvando o "amo dono da casa".

Queridos e admirados por todos, são recebidos festivamente. Violas aconchegadas ao peito, olhar distante, voz forte, êles cantam no oitão da casa grande para os coronéis e latifundiários; no alpendre de gente humilde para os vaqueiros, comboeiros, tangerinos e agricultores; cantam, ainda, nas feiras de domingo dos povoados, vilas e pequenas cidades.

ORGULHO DOS CANTADORES

Alegre, jovial, a esbanjar repentes numa torrente de versos improvisados sôbre qualquer assunto, os cantadores violeiros são sempre exageradamente otimistas e têm um orgulho todo especial da profissão.

Suas poesias, sonoramente cantadas ao som da viola



Cégo Aderaldo, o mais famoso dos cantadores vivos. Canta há 53 anos, por todo o Norte, Nordeste e parte do Sul brasileiros. Nesta foto, feita em 1949 no Rio, improvisa para o autor desta reportagem.

sob os mais variados ritmos, compassos e baiões, desde a sextilha ao acelerado *martelo agalopado*, caracterizam-se pelo conteudo festivo, arrogante, extraordinariàmente otimista.

Por elas, os cantadores se apresentam fortes, sábios, os maiores, conhecedores de tudo e de todos, discutindo ciência e mitologia, literatura e história sagrada.

Há quase meio século passado, o cantador Josué, filho do famosíssimo Romano da Mãe Dágua, já se orgulhava:

Eu me chamo Josué
Filho do grande Romano;
O cantador mais temido
que houve no gênero humano:
Tinha a ciência da abelha,
E tinha a força do oceano!

OS MAIORES DA VIOLA

Dos violeiros repentistas que ambulam pelo interior, cantando e desafiando para o deleite e à admiração da pacata gente sertaneja, os maiores são os irmãos Batista (Lourival Dimas e Otacilio) de Pernambuco; Domingos Fonseca, do Piauí: Severino Pinto; Siqueira de Amorim, Zefinha Anselmo de Sousa, Cego Aderaldo, do Ceará. No Rio, de violas em punho, atuando às quinta-feiras no antigo programa de Almirante, da Rádio Clube do Brasil, destacam-se Curió das Alagôas, Palmerinha, da Paraíba, José Freitas de Sousa, de S. José do Egito e Lourival Bandeira. Cego Aderaldo é hoje, o mais famoso dos cantores vivos. Com setenta e um anos de idade, canta repente há mais de cinquenta anos. Cantou para muitas personalidades ilustres: políticos, governadores, deputados, doutores, padres e cangaceiros. Ufana-se de ter cantado para o Padre Cicero Romão Batista, em Joazeiro e Virgulino Ferreira, o Lampeão.

De Lourival Bandeira, temos nesta sextilha, um jôrro de lirismo fotografando a saudade:

Esta palavra saudade
conheço perfeitamente.
Mora num lago de dores,
nos olhos traz a vertente
com duas correntes brancas
molhando o rosto da gente.

Enquanto Curió das Alagoas, assim se apresenta, diante dos mais afamados cantadores:

Eu sou Curió falado
cantador alagoano.
Chibata de dar em doido,
lição de pernambucano.
Representante da terra
do Marechal Floriano!

PADRE CICERO ROMÃO BATISTA, ANTONIO SILVINO E LAMPEÃO

O padre Cicero Romão Batista, patriarca da cidade de Joazeiro, Ceará, juntamente com Antonio Silvino e Lampeão, teve a sua vida e obra, em grande parte, decantado nos *abc* dos versos dos cantadores:

Viva o bom Jesus dos Passos
Viva Santo Antonio também,
Viva o santo Joazeiro
Que é o nosso Jerusalém.
Viva o padim Pade Ciço
Para todo e sempre amém!

As exaltações dos repentistas aos cangaceiros, atingiam às culminâncias. Vejamos esta estrofe sôbre a passagem de Antonio Silvino:

Cái uma banda do céu,
Seca uma parte do mar;
O purgatório esfria,
ver-se o inferno abalar-se;
as almas deixam o degredo,
Corre o diabo com medo
só por Silvino passar!...

José Cordeiro, poeta popular pernambucano, descreve num verso, o nascimento de Lampeão:

No centro de Fernambuco,
No Nordeste brasileiro,
No ano de novecentos
A doze de fevereiro,
No têrmo de Vila Bela
Nasceu este cangaceiro.

Dimas e Otacilio Batista Patriota, repentistas pernambucanos de fama, residentes em Ibicuipeba, Estado do Ceará.





Eleazar de Carvalho



Arnaldo de Moraes



Café Filho



Rondon

Herbert Moses



De mês a mês



REINICIOU-SE suas atividades a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho.

✻

As indústrias Matarazzo vão instalar, na Bahia, uma usina para a fabricação do azeite de dendê.

✻

Ainda o povo faz violentos e merecidos comentários contra o chamado "técnico" paulista Aimoré, que levou o Brasil à derrota, no sul-americano de futebol.

✻

O govêrno do Amazonas cuida, como é justo, dos serviços de energia elétrica.

✻

Este ano, só não entraram para o Instituto de Educação as candidatas que, no exame de admissão, tiveram nota zero...

✻

Prepara-se o Pará, com fervor, para o Congresso Eucarístico Nacional, que se efetuará em Belém.

✻

O governador do Rio Grande do Sul dirige as celebrações que assinalarão o 1.º centenário da apicultura gaucha.

✻

O Rio de Janeiro festejou mais um aniversário de fundação da benemérita Maternidade Arnaldo de Morais, em Copacabana.

✻

Cada vez mais impressionante o surto de progresso do Estado do Paraná, sob a gestão do sr. Munhoz da Rocha.

✻

Continúa as exclamações de surprêsa em torno da vitória do sr. Jânio Quadros nas eleições municipio de S. Paulo. Foi espetacular a derrota dos bolchevistas, do govêrno federal e do sr. Ademar...

✻

Tem tido boa assistência a série de palestras culturais do engenheiro Hildebrando Horta Barbosa, insigne comtista.

✻

Em evolução excelente a Fábrica da Cipan, de montagem de autos e caminhões.

✻

Causou magnífica impressão o discurso do sr. Café Filho na visita que fez à Associação Comercial do Rio de Janeiro.

✻

Acontecimento cultural a "História Natural" de Paulo Décourt.

✻

Em Curitiba o V Congresso Nacional de Jornalismo, em setembro.

✻

Prestada assistência aos lavradores mineiros, graças à ação do governador do grande Estado que viu nascer Tiradentes.

✻

Promovido ao pôsto de marechal o general do Exército, reformado, José Antônio Coelho Neto.

✻

Embora seja filme inteiramente comum, o "Cangaceiro" deixa vislumbrar, entretanto, que a cinematografia nacional pretende entrar no caminho da produção digna de aplausos.

✻

Conquanto esperada, como é tradição na amizade luso-brasileira, a esplêndida contribuição portuguêsa, para minorar as aflições das vítimas da sêca do nordeste, foi uma contribuição que impressionou todos os corações.

✻

Mais minérios de ferro no Território do Amapá.

✻

A Liga de Higiene Mental promoveu campanha contra o alcoolismo, fazendo conferência, entre outros, o prof. Pernambuco Filho.

Criada, em S. Paulo, a Escola de Engenheiros.

✻

Dirigidos pelos seus patrões de Moscou, os comunistas continuam organizando greves que muito prejudicam o país.

✻

Na faculdade Nacional de Arquitetura tomou posse o prof. Nelson de Oliveira Júnior da cadeira de Higiene da Habitação e Saneamento da Cidade.

✻

A Paraíba vai erguer o Hospital Napoleão Laureano, de combate ao câncer.

✻

O prof. José Martinho da Rocha levou a efeito novos cursos, de tamanho valor para a formação de pediatras realmente meritórios.

✻

Elevado ao generalato o ilustre militar Carlos Batista Braga.

✻

Ainda bem! Cruzada contra as publicações indecorosas. É necessário não esquecer que mesmo revistas de emprêsas do govêrno se encontram naquela classificação.

✻

Na Ordem do Mérito Naval, no grau de Comendador, o almirante Artur de Freitas Seabra.

✻

De grande êxito a Exposição agro-pecuária de Uberlândia.

✻

A safra de trigo brasileiro atingiu números recordes, o que é motivo de muito júbilo nacional.

✻

Útil a orientação do Touring Clube do Brasil: realizar excursões pelo nosso país, pela Europa e pelo Oriente.

✻

Para vender gêneros a preços acessíveis, o Saps tem instalado suas barracas em vários bairros e subúrbios cariocas.

✻

Muito boa a colheita da soja no Estado de S. Paulo.

✻

As escolas festejam o Dia do Indio e evocaram os esforços admiravelmente civilizadores de Rondon.

✻

O IAPI estabelece Pronto-socôrro em todas as fábricas de mais de 500 operários.

✻

A Cruz Vermelha Brasileira homenageou o sr. Herbert Moses, o dinâmico presidente da A. B. I.

✻

Mataripe vai fornecer ultragás à Bahia e ao Nordeste.

✻

Em Santa Luzia, Minas, será construido gigantesco frigorífico.

✻

A Associação Brasileira de Propaganda triunfa com os resultados de seu Curso de técnica de publicidade.

✻

Verdadeiramente notável o novo edifício da embaixada dos Estados Unidos em nossa capital.

✻

A prestigiosa Ford inaugurou, em S. Paulo, suas novas instalações, o que dará grande incremento à construção, no Brasil, de automóveis daquela emprêsa.

✻

Esperamos os resultados do Curso de Polícia Feminina...

✻

Bôa a safra algodoeira do Ceará.

✻

Iniciada a construção da passagem subterrânea em frente à Central do Brasil.

A COMPANHIA VALE DO RIO DÔCE EXPORTOU 1.507.013 TONELADAS DE MINÉRIO DE FERRO EM 1952

UMA CONSTANTE DE PROGRESSO COROANDO UM DECÊNIO DE TRABALHO. — COM UM SALDO DE CR$ 181.875.929,90 a "VALE DO RIO DOCE" ENCERRA O SEU BALANÇO DE 1952 EM SITUAÇÃO DE INVEJAVEL PROSPERIDADE. — COM ENTUSIASMO E PATRIOTISMO JÁ SE INICIARAM OS MELHORAMENTOS PREVISTOS PARA UMA PRODUÇÃO DE 3.000.000 DE TONELADAS ANUAIS

O ano de 1952 foi auspicioso para a "Companhia Vale do Rio Doc". Ela consolidou a sua situação econômica e financeira e, pcude, por esse modo, tratar da realização de obras de maior vulto na sua grande indústria extrativa.

Com a exportação de 1.507.013,5 toneladas inglêsas de minério de ferro, carregadas em 181 cargueiros, aquela emprêsa completou, em 1952, a primeira etapa do seu grandioso programa. US$ 24.000.000,00 foram carreados para o Brasil em paga dêsse minério.

Também a produção de minério de alto têor se elevou a 1.794.870 tons. métricas, o que dá para os laureis da Companhia, em 1952, a marca de dois "records" muito animadores para o papel que ela pode, e deve representar no desenvolvimento de uma vasta região do País, onde a imponência das riquezas teluricas desafia a decisão dos homens para os empreendimentos de alta envergadura industrial.

Para se ter confiança no Brasil de amanhã, no Brasil do Futuro basta conhecer o que a "Companhia Vale do Rio Doce" apresenta, hoje, como uma constante de progresso num decênio de suas atividades.

Numa década, a exportação de ferro de suas minas foi de 34.849 tons. inglêsas, no valôr de 189.892.82 dolares à apreciavel cifra de 1.507.013 tons. inglêsas, ou sejam 23,5 milhões de divisas fortes auferidas para o Brasil.

No quadro da econômia nacional, ainda tão necessitada de exemplos de planificações concernentes a exploração dos tesouros brutos que a Natureza nos deu, a "Cia. Vale do Rio Doce", hoje, em fase de franca prosperidade, situa-se, na vida do país como uma afirmação de fé nos destinos da nacionalidade quando o êxito real dos empreendimentos de base fôr alcançado, como o seu o foi, por uma sequência de esforços vinculados a um programa de trabalho, a um esquema de atividades harmoniosamente coordenadas com as necessidades sempre crescentes do binômio da produção e do transporte.

Não foi por outro motivo, que o seu atual presidente, mineiro de velha cêpa, e acatado engenheiro e prof. Francisco de Sá Lessa, já vem adotando medidas para o início das obras necessárias à produção, transporte e exportação de 3 milhões de toneladas de minério de ferro, anuais, como a segunda etapa de um programa progressista, onde as obras de vulto e acquisição de novos materiais e equipamentos beneficiarão não só a industria extrativa como, também, o material fixo e rodante da Estrada de Ferro Vitória a Minas de propriedade da "Cia. Vale do Rio Doce".

Cumpre ainda notar que a melhoria da "Vitória à Minas", por onde se escoam 93% dos minérios de ferro exportados pelo Brasil, contribuirá de modo decisivo para um surto mais rápido na produtividade da região do Rio Dôce possuidora de imensuráveis manchas florestais e terras uberrimas para a agricultura.

Essa Estrada que é bem o sistema arterial do coração de ferro de Minas Gerais, tem merecido especial atenção da atual Diretoria da "Cia. Vale do Rio Doce". Durante o ano de 1952 nela foram realizadas obras de invulgar importância. E, o que nos deve orgulhar à nós brasileiros, que nunca descremos da capacidade realizadora de nossa gente, dos nossos técnicos, sairem das fábricas e usinas brasileiras o material rodante adquirido em 1952, tais como 72 góndolas especiais para o transporte de minério, 30 platafórmas para o transporte de madeiras e 20 góndolas para condução de gado em pé.

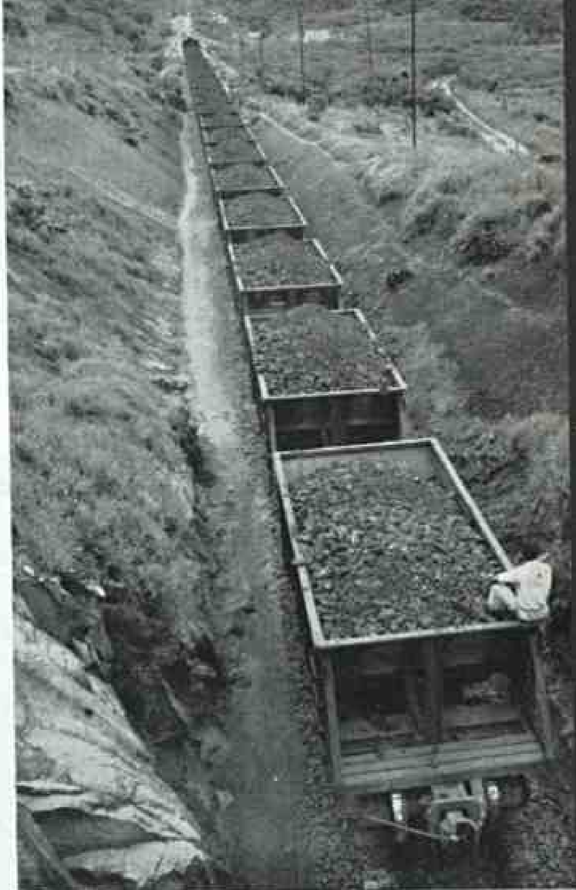
Além desse material, foram agregadas à "Vitória à Minas" mais 8 locomotivas francesas, tipo "Northern", entregues pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro, sendo que ainda neste ano, mais 9 locomotivas Diesel-elétricas norte-americanas e 1 Diesel-hidráulica, alemã, facilitarão o escoamento mais rápido do nosso minério para o pôrto de Vitória, hoje o melhor embarcadouro que possuimos, dotado da aparelhagem mais eficiente para carregamentos a granel. Serão também de fabricação nacional, 21 carros de aço para passageiros a serem entregues no primeiro semestre do ano em curso.

Mas, a "Companhia Vale do Rio Doce", não se ateve apenas ao progresso material da sua emprêsa. O lado humano, o trem de vida — se assim se pode dizer sem cair no despenhadeiro do trocadilho — do seu pessoal foi por ela cuidado com a atenção devida aos que contribue na labuta diária para o sucesso e o renome de tão alto cometimento.

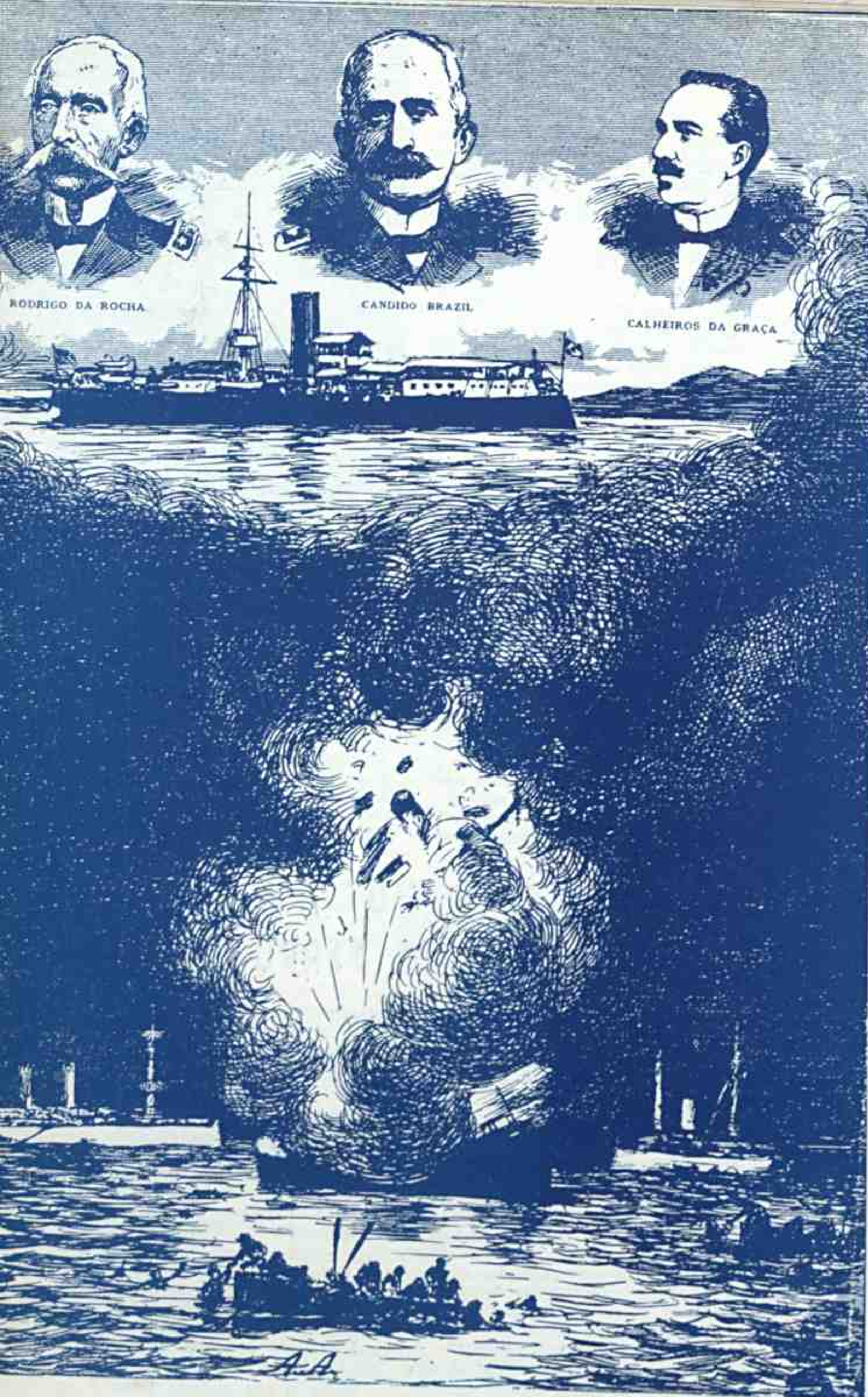
Duarante o ano de 1952, foram postas em prática mais algumas providências em favôr do pessoal da Companhia, destacando-se entre outras, e reajustamento dos vencimentos, com aumento correspondente a um padrão de em cada correira; instituição de um seguro de vida coletivo para todo o pessoal; continuação do plano de moradia adequada a todos os seus empregados e maior apoio à Sociedade Beneficente dos Funcionários da "Vale do Rio Doce".

E' necessário revelar que o Govêrno do sr. Getulio Vargas tem dado permanente e constante apoio à obra de desenvolvimento da segunda etapa dos trabalhos da Companhia para alcançar os 3 milhões de toneladas exportáveis.

Assim, o que poderia levar 5 ou 6 anos para chegar aos fins colimados, valendo-se a "Vale do Rio Doce" de seus próprios recursos, poderá ser feito em curto prazo, graças ao interesse pessoal que o presidente da República vem demonstrando, ora providenciando créditos em moeda nacional, ora autorizando entendimentos para a realização de um empréstimo em dolares, coisa, aliás, perfeitamente alcançável dado a pontualidade que a Companhia mantem na prestação de seus compromissos tanto externos como internos.



O BRASIL DO PRESENTE — Vagões carregados de minérios de ferro da "Companhia Vale do Rio Doce". O transporte do minério é feito pela E. F. Vitória à Minas, de propriedade da Compnahia, e os vagões foram construidos no Brasil pela Companhia "Santa Matilde".



Nesta ilustração de um dos desenhistas de O MALHO, aparecem, no alto, os três contra- almirante mortos na tragédia: Rodrigo José da Rocha, João Cândido Brasil e Francisco Calheiros da Graça; no centro o couraçado "Aquidaban"; à vista dos cruzadores "Barroso" e "Tiradentes", no primeiro dos quais se achava o ministro da marinha. Aparece ainda um aspecto do serviço de salvamento dos poucos naufragos que lograram escapar, em meio da terrivel confusão agravada pela escuridão da noite.

Na noite de 21 de Janeiro de 1906, na baía de Jacuecanga, verificou-se uma das maiores, se não a maior catástrofe já registrada, até então, nos anais da nossa Marinha de Guerra.

Ocupava a pasta da Marinha, nessa época, o Ministro Silvio Noronha.

Este deliberando mudar o Arsenal de Marinha para fora da Guanabara, fizera sair uma divisão de três navios de guerra — O *Aquidaban*, *Tiradentes* e *Barroso* — para a baía de Jacuecanga, a fim de reunir ali, a comissão de engenheiros navais, encarregada de estudar e escolher o local mais conviniente para a construção do Arsenal, dando, assim, mais solenidade o ato.

Ancorados os três barcos de guerra na baía acima referida, aproximava-se a hora do toque de recolher, quando ouviu-se um estrondo violento e pavoroso, ao mesmo tempo que se submergia, ràpidamente, o navio *Aquidaban*. Explodira! E com esta terrivel explosão, sucumbiram para mais de trezentas pessoas, entre as quais, três contra-almirantes, um filho e um primo do Ministro

AS GRANDES TRAGÉDIAS QUE ABALARAM O RIO

A CATÁSTROFE DO AQUIDABAN

Silvio Noronha, e muitos oficiais de patentes subalternas.

"O MALHO", no seu número 176, da edição de 27 de Janeiro de 1906, com fotografias das vitimas da tremenda explosão, assim comentava:

"Era domingo. À noite, fundeados os três navios nos respectivos ancoradouros e guardadas as regras da boa disciplina, estabeleceu-se entre as guarnições e os passageiros a mais perfeita camaradagem.

Mais vasto e mais cômodo, o legendário *Aquidaban* foi preferido para dormitório pela maioria dos excursionistas, civis e militares.

Três almirantes honravam-lhe a praça d'armas com os seus bordados gloriosos. O velho, mais possante couraçado, estava deslumbrante, irisado pelas suas lâmpadas elétricas, cujo número havia sido aumentado, obrigando aos dinamos o máximo esforço no seu trabalho crepitante e misterioso.

Dado o toque de recolher, a marinhagem tratou de se acomodar tranquilamente. Alguns oficiais imitaram-na. Outros, porém, ficaram aqui e ali, entretidos na mais despreocupada palestra, fazendo as honras da casa aos hospedes que animavam aquele dominio de aço.

Súbito, um estouro abafado abalou aquela praça de guerra, lançando o pavor nos que estavam alerta: acordando, sobressaltados, os que repousavam.

Logo uma ansiedade enorme e uma confusão terrivel se estabeleceram a bordo. Os mais avisados e felizes galgaram vigias e amuradas, precipitando-se no mar. Era tempo. Um estroudo mais violento se produziu, fazendo voar em estilhaços as obras mortas do courado, arrombando e desconjuntando o casco, atirando para o ar uma tromba dágua e transformando-se ainda num turbilhão de fumaça, numa coluna de fogo, chamas que rapidamente se afogaram na grandeza do oceano, com a submersão rápida do *Aquidaban*.

Do navio chave e do *Tiradentes* partem imediatamente os mais prontos socorros. Escaleres tripulados por heróis chegam ao lugar do sinistro em meio de um inferno de gritos e ais! que a escuridão tornava pavorosamente fantásticos, conseguem salvar dezenas de naufragos feridos e estropiados!

Na edição seguinte de "O MALHO", 3 de Fevereiro de 1906, com outras fotografias da tragédia que reproduzimos nesta reportagem, saia publicado:

"Ainda perdura no espirito público, a terrivel impressão dessa medonha catástrofe que tanto enlutou a nação. As subscrições a favor das familias das vitimas recebem diàriamente fortes donativos, formados pelas dádivas generosas de tôdas as classes da sociedade.

Os oficios fúnebres realizados nesta capital e nos estados, atraem aos templos uma concurrência nunca vista. A maioria das nações da Europa e da América têm sido de uma gentileza comovente na expressão de seus sentimentos, sobressaindo-se entre elas o velho e glorioso Portugal, que ordenou imediatamente o regresso da *Pátria* para as águas da nossa formosa Guanabara, a fim de assistir as exéquias que o nosso governo vai mandar celebrar.

A nota mais dolorosa do momento, é o trabalho dos escanfandristas em Jacuecanga, fazendo aparecer os cadaveres de oficiais, marinheiros e paisanos, sepultados violentamente no esquife de aço, nesse incrivel *Aquidaban*, que o povo só conhece agora por esse tristissimo cognome.

A medida que os corpos esfacelados vão aparecendo, são imediatamente enviados para Angra dos Reis onde se lhe dá condigna sepultura, depois de prestadas as honras militares pela guarnição do *Tiradentes*.



A chegada do almirante Júlio de Noronha, ministro da Marinha, que presenciou a catástrofe e onde perdeu um filho, um primo e muitos amigos e camaradas.

PANORAMA

A DIALÉTICA DA ENERGIA

E. VITOR VISCONTI

Em nossos dias, vemos que a filosofia tende para uma unificação, adstringindo-se ao método crítico e abolindo os velhos sistemas. Já não podemos afirmar o espiritualismo e o materialismo em face do progresso no terreno da experiência. O conceito de matéria diluiu-se com a física moderna que tende para ver o Universo como um processo da energia. Matéria seria um objeto ideal, categoria metafísica sem equivalente no mundo objetivo.

Algo que se traduz para a mecânica como simples relação matemática entre fôrça e aceleração e poderiamos melhor chamar estado de inércia. A não ser assim poderiamos tomá-la num empirismo grosseiro, como aspecto estático e ilusório com que as cousas se mostram em face dos nossos sentidos limitados. Sabemos que o objeto que contemplamos em sua aparente imobilidade e singularidade, na realidade, é um agregado de moléculas, de átomos, onde tudo é vibração, movimento, e a energia universal interpenetra e funde tôdas as cousas na inerência do seu auto-dinamismo. Se algo houvesse de imóvel seria imperceptivel mesmo com os modernos aparêlhos da ciência. Por isso concluimos que afirmar êsse substrato é fazer metafísica, é aceitar um objeto ideal, objeto criado pela inteligência como categoria metafísica para servir de fundamento substancial das cousas. Kant deu a cousa em si êsse sentido. Não propriamente como substância de cada coisa em sua singularidade, mas antes como um substrato total de tôdas as cousas e encerrando a totalidade de condições da coisa. Interpretar a coisa em si no sentido das mônadas de Leibntz é errôneo, pois o filósofo da Crítica da Razão Pura, diz que a coisa em si encerra a totalidade das condições, logo essa idéia envolve e de causa primeira e final das coisas e ainda traz em si o problema da dialética de contiguidade com as antinomias matemáticas.

Daí parecer-me mais lógico usar-se em vez de expressão dialética materialista a de dialética objetivista ou auto-dinâmica, não perdendo nunca de vista sua feição relativista. O materialismo nasceu da errônea noção de causa como algo singular e estático que em nada se parece com a moderna noção de coisa como momento da energia, aspecto ilusório de estética no fluxo da energia universal.

Não menos vazia de sentido é a palavra espírito que é também uma simples categoria metafísica que procura explicar os fenômenos mentais e a suposta harmonia cósmica. Harmonia de feição matemática e que decorre talvez duma observação numa parcela mínima do espaço e do tempo e vem ainda impregnada da nossa maneira de ver e classificar a natureza.

Quem sabe se a aparente harmonia do universo não é apenas uma mera acidentalidade no cáus de energia cósmica. A fôrça que mantem o atual estado do Cósmo, que percebemos estudada em um curto periodo de tempo em relação ao infinito, talvez cesse de agir ou ainda nada se signifique em relação a outras fôrças desencadeadas em regiões para nós imperceptiveis. Assim veriamos a derrocada da idéia de harmonia cósmica.

Sabemos apenas que o real é a vida como atividade num auto-dinamismo que no homem chega a manifestar-se como consciência, embora variando de intensidade de homem a homem. A verdade para cada individuo depende da maior ou menor amplitude de sua conciência no "mare magnum" do processo auto-dinâmico universal.

Donde seria mais lógico concebermos uma dialética da energia, resultante do sujeito, como expressão de energia individualizada, que mergulha no objetivo, na natureza, como energia em seu substrato, e daí resultando um grau de consciência que é o processo mesmo de interação do sujeito e do objeto como momentos da energia total e única.

A consciencia seria uma sintese subjetivo-objetiva que se pudesse ampliar sempre a cada aplicação do homem à natureza, do sujeito ao objeto.

Essa sintese tende para a realização da fusão do homem e da natureza na totalidade de suas condições. Quando o homem conhecer em tôda a sua profundidade o subjetivo, a realidade to-

(*Continúa no fim do número*)



Sra. Dilma Cunha de Oliveira ladeada pelo Dr. Claudio de Souza, Dra. Ilka Sanches, Jeny Pimentel Borba, Dr. Irineu Martins de Oliveira e Vitor Visconti.

EXPOSIÇÃO DO LIVRO FEMININO

Realizou-se na Bibliotéca Nacional uma Exposição do Livro Feminino, organizada pela Sociedade Artistica Brasileira, sob a presidência da poetisa Sra. Dilma Cunha de Oliveira e com a colaboração da Secretaria Geral poetisa Dra. Ilka Sanches e do Diretor do Departamento Cultural E. Vitor Viscontii.

Ao ato de inauguração fizeram-se representar o PEN CLUB, a Associação Internacional de Imprensa, Cenáculo Fluminense de História e Letras e Sociedade de Artistas Nacionais, nas pessoas do seus presidentes Dr. Claudio de Souza, e Professora Hecilda Clarck, do secretário Dr. Luis Eugenio e presidente Sra. Odete Barcelos.

Num belo discurso, a Sra. Dilma Cunha de Oliveira rendeu significativa homenagem ao saudoso escritor Dr. Meira Pena, membro da SAB e o professor Vitor Visconti dissertou sôbre o "Papel da Mulher na Cultura Brasileira", seguindo-se uma hora de arte iniciada pelas declamadoras Maria Sabina e Finoca Xavier e na qual tomaram parte as poetisas Honorina Betencourt, Alma Cunha de Miranda, poetas Walfredo Machado e Pompilio Diniz.

Instantâneos

JORNAL DE PIRACICABA

Recebemos o bem feito suplemento literário do "Jornal de Piracicaba", editado sob o auspicio do Núcleo Municipal da Sociedade Paulista de Escritores e sob a direção de Oliveira Mendes e que bem representa o espirito da bela e culta sociedade paulista, onde surgiram nomes como Leo Vaz, Sud Mennucci, Mario Neme, Antonio Pinto de Almeida Ferraz, Tito Livio Ferreira, Renato Kehl, Breno Ferraz José de Melo Morais, Antonio Oswaldo Ferraz, Almeida Fischer e tantos outros.

FORTUNAT STROWSKY

Acaba de morrer em Paris o erudito mestre Fortunat Strowsky professor na Sorbona, na Universidade de Columbia e na Universidade do Brasil, membro do Instituto de França, critico literário, filósofo, escreveu vasta obra, todas de alto valor e entre elas despertam um interesse especial seus estudos sôbre Montaigne e Pascal. Strowsky amava o Brasil e no seu livro sôbre "Le Theatre Moderne et le Brèsil" augura a criação duma arte renovada e fortemente vitalizada em nosso pais, como consequência do cruzamento de raças e ainda, dois mêses antes de morrer, em palestra com o ilustre causidico francês, Maitre Leon Crutians, advogado na côrte de Paris, falou do seu enstusiásmo por nossa pátria e da amizade que nos dedicava, êle que nos honrou com elogiosa referência a obra nossa, sôbre a qual dissertou em Paris.

Com profundo pesar registramos o passamento de um dos mais altos valores espirituais da França moderna e que nos foi comunicado por Maitre Crutians, outro dedicado amigo do Brasil.



Fortunat Strowsky

IMPRESSÕES DO CHILE

A poetisa, também assistente social e pesicoténica, Zeni Miranda, acaba de regressar do Chile e vem nos dar suas impressões do pais amigo.

Zeni Miranda que tem tido no setor industriário uma grande atuação em benefício da massa trabalhadora, sobretudo na Administração de Vila Realengo e no Serviço de Readaptação do IAPI, não só se entusiasmou com o alto nivel cultural dos chilenos, com suas universidades seculares, como ainda pelo progresso da Assistência Social que revela uma objetivação de cultura que não deve adstringir-se ao "snobismo" do teorismo abstrato das conversas de salão. O Chile é um povo que se realiza.

A grande nação andina foi a pioneira do ensino do Serviço Social na América do Sul, quando, há 25 anos, quase nada existia nos outros paises. Hoje, existem três escolas em Santiago e outras em Valparaiso, Concepción e Temuco. Cada qual com uma Associação de Alunos que integram uma Federação de Associações, havendo assim um constante intercâmbio de idéias e experiências entre os trabalhadores sociais, que têm como pugnar pelos seus direitos, elevar-se e impor-se no conceito geral. Uma de suas vitórias foi a mudança da designação de visitadora social para o de "assistente social", que melhor traduz efetivamente o trabalho que executam.

Em consequência desses conhecimentos o Chile foi vanguardeiro noutras realizações e suas "vivendas de emergência" são famosas, além de muitas emprêsas particulares possuirem departamentos de bem-estar social, onde os servidores encontram tôda a espécie de assistência.

Zeni, entre outros serviços, cita o Serviço Social da Companhia Chilena de Eletricidade, sob a chefia da Sta. Verta Cheamillo, onde há um grupo de assistentes sociais que se encarrega das relações com todo o pessoal da emprêsa a fim de conhecer e prover suas necessidades. Graças a sua interferência constituem-se legalmente familias, concedem-se auxilios económicos, enxovais infantis e material escolar e ainda providenciam-se empregos hospitalizações, etc...

Igualmente causou-lhe grande impressão a organização da "Cooperativa de Edificaciones General San Martin", que sorteia entre os associados da emprêsa lotes de terreno para construção de casa própria. Zeni Miranda nos explica o que são as "viviendas de emergência". São uma miniatura dos nossos conjuntos residenciais, designando-as de miniaturas porque constituem apenas cinco conjuntos, ali chamados de "poblaciones obreras" como um total de 1.400 casas, orientados por uma administração central em Santiago. A organização é boa, mas sem novidade para nós. O aluguel é médico, varia de 500 a 800 pesos. A seleção dos inquilinos é feita pelas assistentes através de entrevistas. Cada "población" possue escola primária, maternal e jardim de infância, onde há jogos, brinquedos, teatro, centro social para as mãis e assistência médica. Há um grande palco ao ar livre para os moradores e estimulam-se esportes, realizam-se festas e reuniões.

Também existe no Chile um "Servicio de Revalidación Profesional", do "Seguro Obrero", cuja fama vem até nós. E' uma obra silenciosa e modesta, que vem readaptando 75 operários aposentados por ano. Fornecendo-lhes auxilio financeiro, ensino individual da nova profissão, licenças e instrumentos para exercê-la, pagando ainda dois meses de aluguel da oficina, onde o operário recomeçará a vida. Contudo Zeni, como psico-técnica, observa que tudo isso é feito empiricamente, sem uma pesquisa prévia de aptidões e personalidade, sem preocupações de económia nacional ou das tendências do mercado de trabalho. Guiam-se as assistentes sociais pelo bom senso, procurando atender o desejo do aposentado dentro de suas possibilidades fisicas. Não há problemas, pois o orçamento é ilimitado, o número de casos reduzido e a execução do trabalho não exige técnica especial, além da rotina.

Zeni crê que o Chile, embora seja um exemplo de coesão e ordem dentro da limitação dos seus recursos, contudo não manteve o ritmo do seu avanço primitivo de pioneiro do

(Continúa no fim do número)



Zeni Miranda

O 1º degrau

DILMA CUNHA DE OLIVEIRA

Hoje, subi o primeiro degráu!... O lotação rodava velozmente, atirando com força árvores e os postes para trás dos seus ombros.

A tarde, pouco a pouco descobria diante dos meus olhos o espetáculo tristonho do anoitecer no mar.

Achei o céu tão triste que desviei os olhos para o outro lado.

Ah! pensei estranhamente: se eu morasse num desses edifícios, se fizesse parte de uma dessas famílias!

Depois, comentei comigo mesma: Que tolice! O meu apartamento é tão bonito!

Estranhos pensamentos apoderavam-se de mim naquele dia. Eu não podia compreender o que se passava comigo. Acordara esquisita; sentia um pesado remorso... Mas remorso de que? Eu nunca tivera conciência sensivel. Por que então esse estranho sentimento? Meu coração pulsava fortemente, como se quizesse espulsar alguma cousa má, que me pesava... Entretanto eu sempre fôra má desde menina.

Gostava de esmagar com as pedras os pequeninos bichos do jardim.

Uma vez, prendi, dentro de uma garrafa de boca larga, um louva-deus verdinho, fiz uma tampa de papel, furada com pequenos orifícios, para que o ar entrasse, só para ver o bichinho morrer de fome.

Joana, a preta que me pageava, era uma negra gorda e bonanchona; uma preta de alma branca, como dizem por aí.

Quando viu o louva-deus se debatendo na garrafa, perguntou:

Uai, pruquê prendeu o pobrezinho?

Quero ver — disse eu — como vai morrer de fome!

Virge, Nossa Senhora! Valha-me Deus! Você num vê qui isto é uma maldade? Menina bôa num faz isto não!

Pois eu faço! respondi.

Então a negra Joana contou uma história muito bonita, e que eu ouvi atentamente, porque sempre gostei de ouvir histórias. Nunca mais a esqueci. Tinha uma escada de caracol muito comprida, tão comprida que chegava ao céu. Por ela a menina subira anos consecutivos até chegar a Deus, para pedir perdão.

A escada daquela história ficou guardada no meu subconsciente, transformando-se mais tarde em terrivel pesadelo, atormentando-se muitos anos.

Ah! Como a negra Joana sabia contar histórias! Foram as histórias dessa bondosa negra as sementes do bem que germinaram na minh'alma! Mas quanto tempo para dar flores!

Como as plantas, a alma necessita de cultivo para crescer; quando abandonada às intemperies, custa a brotar e muitas vezes morre...

A minha ter-se-ia perdido, não fôra o cuidado constante, terno e humano daquela negra!

Na primeira juventude fui dominada pela vaidade. Passava parte do meu tempo ocioso em frente ao espelho da sala, e, quando o deixava era para correr à janela, certa de que seria admirada pelos que passavam.

Nunca tive amigas. Não procurava fazer amizades. Para mim tôdas as outras moças me invejvam e por julgá-las invejosas, evitava-as.

Meus pais não eram ricos, mas papai ganhava o suficiente para dar-me confôrto e mesmo luxo.

Por essa razão, olhava todo o mundo com desdem e orgulho. Quando papai morreu, fiquei desesperada; mamãe, com uma renda, que mal dava para as nossas despezas, negava-me tudo quanto lhe pedia. Até as empregadas foram despedidas. Eu via mamãe, morrendo de cansaço, fazer todo o serviço da casa, mas não ajudava, não queria estragar as mãos.

Comecei a sair com o pretesto de procurar emprego. A verdade era que eu saía para fugir do serviço da casa.

Uma tarde, olhava uma vitrina de doces finos, num suplício de tântalo, sem poder comprá-los, quando uma voz falou ao meu ouvido: — Quer entrar e comer alguns? — Olhei. Era um velho. Estava bem vestido. Concluí que devia ser rico. Depois, a tentação dos doces era muito forte, estava domada pela gula... Aceitei. Enquanto comia, veio-me a idéia de lhe pedir dinheiro emprestado. Era velho, talvez fosse na minha lábia. Puro engano. Era mais esperto do que eu. Acabei acompanhando-o a um pequeno apartamento no centro da cidade...

Nós estavamos necessitadas. Mamãe muito doente, já não podia trabalhar e tinha que ajudá-la.

À noite, depois de lavar os pratos, chorava, olhando penalizada as minhas pobres mãos. Para mim estavam enrugadas e secas. Chegava-as ao rosto de mamãe, gritando, como se ela fosse a culpada: — Veja! Veja como estão! — Mamãe pacientemente procurava tornar-me ao bom senso:

Que tolice filhinha! Tuas mãos continuam lindas como sempre foram. —

A senhora pensa que me engana? Pobre das minhas mãos, como estão feias! —

E chorava até cair dominada pelo sono.

Se não fosse o medo de estragar as minhas mãos, talvez não me tivesse perdido como o fiz...

Como comi doces àquela tarde! Os melhores da confeitaria.

Nossa comida era parca e mal feita. Mamãe cosinhava mal e nunca havia dinheiro para comprar alguma cousa melhor...

Enquanto comia os doces, olhava disfarçadamente as minhas mãos... Mamãe tinha razão, ainda estavam bonitas e macias. Se deixasse em breve o trabalho, talvez não sofressem grande dano.

Foi então que me decidi acompanhar o velho para ter dinheiro...

Poderia comprar pomadas e ir à manicura. Diria mamãe ter conseguido o prometido emprego. E fui...

Mamãe morreu sem conhecer o meu meio de vida. Pobre mamãe, tão confiante e bôa!

Quando fiquei sozinha, mudei-me para um apartamento confortável. Passei a viver com luxo.

Mas em pouco tempo aquele luxo todo já não me satisfazia. Ambicionei o amor. Amei! Fui amada. Tornei-me uma grande amorosa. O amor era tudo para mim. Amava e esquecia rapidamente. Meu humor contraditório me fazia a inconstância personificada.

Quando tive meu primeiro amante, sonhei com a escada comprida da história da negra Joana. No sonho, por mais que me esforçasse, não conseguia alcançar o primeiro degráu. E que esforço!

Sentia uma ânsia louca de subir.... Era como se um poder estranho me puxasse e outro mais forte me prendesse, impedindo a subida! Acordei, suando e exausta...

Desde então, eesse pesadelo me perseguiu horrivelmente. Cheguei ao ponto de ter medo de dormir...

Mas, hoje, subi finalmente o primeiro degráu!

O lotação corria. Desviando os olhos da paizagem, passei a olhar os companheiros. No banco ao lado, um rapaz elegante e uma loura bonita. Acolá, uma velhinha simpática, de cabelos brancos e rosto murcho. Ao lado, um menino magro, apoiava o braço no parapeito da janela olhando tristemente o mar. Passei a prestar-lhe atenção. Percebi que era aleijado. Duas muletas descançavam ao lado de suas pernas bambas e finas.

Três bancos à frente, um jovem mulato, voltava-se de vez em quando e sorria para o menino. Pensei, com acerto, que devia ser o empregado que o acompanhava.

Embora nunca me tenha demorado analizando as desgraças alheias, aquele menino me comoveu. Depois, como já disse, estava muito estranha aquele dia. Tudo tomava aos meus olhos proporções exageradas...

— Pobre menino! Pensei — A paralizia infantil é uma calamidade! Por que os médicos não descobrem um meio de evitá-la? —

Fiquei admirada com esse pensamento, eu nunca tivera antes pensamentos filantrópicos! Mas a verdade era que pensava e o menino me comovia.

Ia olhar para outro lado, quando levei o choque.

Fui atirada para a frente. O auto-lotação fôra abalroado na parte trazeira. Ouvi outro estrondo e as chamas subindo... O tanque de gazolina explodira! Os passageiros corriam e se comprimiam à porta da frente, na ância de transpô-la. Vi as chamas, como linguas de fogo lambendo os bancos. Quando fiz menção de correr também para a porta, percebi que não era a última; uma voz de criança implorava: — Leva-me, pelo amor de Deus!

Olhei o menino aleijado fazia esforços inúteis para se arrastar... As muletas estavam em chamas. O fogo já lhe chegara às roupas e se alastrava.

Pensei num segundo:

— Se o levar, queimarei as mãos... —

Não terminei o pensamento, instintivamente as estendi e o arrastei, como u'a tocha viva.

Quando cheguei à porta, senti a dor... Minhas mãos estavam queimadas, horrivelmente queimadas!...

Vozes indistintas chegavam ao meu ouvido:

— E' uma heroina! Tentou salvar a creança, expondo as próprias mãos! —

Só mais tarde soube que o menino morrera.

Meu sacrificio fôra inútil.

Estive quinze dias em tratamento. Perdi dois dedos da mão esquerda.

Ah! Como chorei quando vi minhas mãos retorcidas e queimadas!

Mas o tempo é triunfador, traz consigo aquela força misteriosa que nos vence, saltando todos os obstáculos.

Conformei-me. Todavia, quando pouso o olhar nas mãos de outra mulher, plenas de juventude e beleza, sinto o espirito nadando num de desilusões e o coração corroido pelo germen terrivel da inveja. E choro. Desencadeada a tempestade em lágrimas, o espirito novamente se eleva aos parámos da suprema Luz, pensando no menino que tentei salvar.

Então, numa volúpia de espiritualidade, creio nos altos designios do Supremo Dirigente dos nossos destinos e ganho a certeza de que não sou tão má.

Sim, perdi a maravilhosa beleza das minhas mãos, mas salvei, como um bom soldado, os meus sentimentos bons, lutadores incansaveis na retaguarda do sub-consciente.

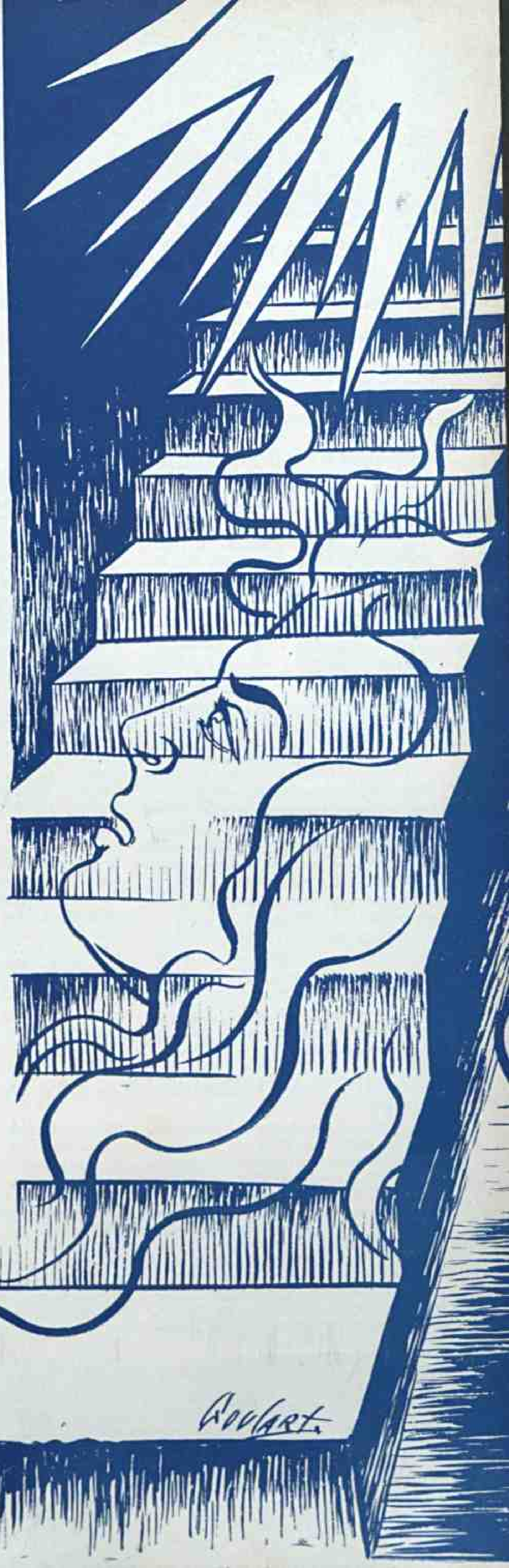
Hoje, tive de novo o pesadelo da escada comprida, a escada de ouro da história que a negra Joana me contava, e, com surpreza subi o primeiro degráu!

Subi sem esforço, como se uma força poderosa me suspendesse...

Acordei chorando de alegria!

Estou livre, finalmente livre do pesadelo que me atormentava!...

No meu sonho, o menino aleijado me acenava do alto da escada, esboçando um convite para subir mais... Há quem acreditando em sonhos, leva a sério a possibilidade de uma comunicação com aqueles que deixaram a terra. Eu não creio nem descreio. Mas, na dúvida há sempre uma esperança!





HOMENAGEADO O DESEMBARGADOR ARY FRANCO

Realizou-se, há dias, um "cocktail", no terraço Jardim da A. B. I., em homenagem ao desembargador Ary de Azevedo Franco, em virtude de ter sido eleito para presidente do Tribunal de Justiça, promovido pelos advogados Salvador Caruso, Rubem Costa e Francisco Victor Fedulo. Estavam presentes os Ministros Ataulfo de Paiva, Rocha Lagoa, senador Mozart Lago, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Dr. Odilon de Andrade, o representante do Prefeito do Distrito Federal Dr. Ary de Oliveira Menezes, desembargadores, juizes, advogados e funcionários do Fôro e jornalistas. Saudou o homenageado, em nome da Comissão Promotora, o advogado e jornalista Dr. Salvador Caruso, que foi muito feliz no seu improviso, sendo muito aplaudido. O desembargador Ary de Azevedo Franco, agradeceu, comovidamente, as palavras do orador e a presença daqueles que o homenagearam.

DR. ALBERTO DE ALMEIDA CORREIA



O transcurso do aniversário natalício do Dr. Alberto de Almeida Correia, conhecido advogado e homem de sociedade constituiu um magnifico ensejo para que as pessôas de suas inúmeras relações prestassem justas homenagens.

O ilustre aniversariante, que é o atual diretor do Colégio Anglo Americano, onde imprimiu novos ritmos de pedagogia moderna, remodelando aquele modelar estabelecmeinto de ensino, viu-se cercado das mais altas atenções dos meios educacionais do país, que vem servindo com denodo e elevado patriotismo.

E' tudo também salientar o seu devotamento aos esportes, que introduziu com acêrto e entusiásmo nos prélios escolares, onde tem colhido louvores excepcionais, que o colocam na primeira plana no setôr da educação fisica nacional.



O consagrado tenor patricio Assis Pacheco que atuará êste ano no Teatro Municipal em várias óperas do seu repertório. Aqui o vemos em "O Guarany", de Carlos Gomes.

QUINTA TEMPORADA NACIONAL DE ARTE

O Temporada Nacional de Arte, foi inaugurada no dia 31 de Março com a primeira fase de suas atividades, artisticas os Concertos Sinfônicos, pela Orquestra do Teatro Muncipal, cuja regência está confiada ao ilustre Maestro patricio Eleazar de Carvalho, figura inconfundivel das realizações musicais brasileiras.

Aos Concertos Sinfônicos seguir-seão, espetáculos liricos e espetáculos coreográficos, assim como reperesentações do teatro de Comédia. Para os espetáculos de Opera, a Comissão Artistica e Cultural contratou, para atuar como Regente, alternadamente com o Maestro Santigo Guerra, o Maestro Nino Stinco. Para êsses espetáculos, a Comissão Artistica contratou um bem selecionado grupo entre os melhores artistas liricos nacionais, para um repertório de cêrca de sete óperas, algumas de grande envergadura cênica como "Aida", "Roméo et Juliette", "Traviata", "Trovatore" e "Guarany" e outras de alto valor artistico e que há muito anos não aparecem no palco do Municipal, como "Hamlet", de Thomas, e aquela joia do teatro lirico italiano do século XVIII que é o "Matrimônio Segreto", de Cimarosa, além dum belo espetáculo constituido por três notáveis óperas em um ato: "La Serva Padrona", "Moema" e "Pedro Malazarte" que, representada pela primeira Temporada do ano passado, motivou animada controvérsia, representando, indicutivelmente, obra de alto valor artistico que muito honra a música brasileira moderna.

Os espetáculos de Ballado estarão a cargo do Corpo de aBile do Teatro, com a direção coreográfica de Tatiana Lescova, figurando no repertório "ballets" entre os de maior sucesso das temporadas anteriores, e algumas obras novas de notável atração e do mais alto valor artistico.

JUSTA HOMENAGEM A IMPRENSA DO INTERIOR

Realizou-se no Salão de Despachos do Palácio do Catete, a expressiva cerimônia da entrega das insignias e diploma de comendador da Ordem Nacional do Mérito, com o que foi, por decreto presidencial, agraciado o jornalista e advogado Dr. José Jayme Ferreira de Vasconcelos, diretor do "Jornal do Comércio", de Campo Grande, Mato Grosso. A solenidade, que foi presidida pelo Ministro Ataulfo de Paiva, Chanceler da Ordem na ausencia do Presidente da República, compareceram muitos amigos do condecorado, entre os quais o representante do Ministro da Justiça e os Srs. Senador Vespasiano Martins, General Waldemar Rocha com seu ajudante de ordens, Dr. Anibal de Toledo, Cel. Pedro Costa Leite, Dr. Herbert Moses, Tenente Cel. Julio Costa, Desembargador Amarilio Novais, por si e pelo Dr. Arquimedes Pereira Lima, Ministro Coelho Lisbôa, Desembargador Laurentino Chaves, Dr. Caio Correia, Dr. João Lima Junior, Dr. Afranio Correa, Dr. Antonio Arcoverde Neto, Dr. Gilberto Figueredo Pimentel, Dr. Generoso Ponce Filho, D. Eunice Weaver, Sr. George Mattox, D. Antonio Pedro de São Payo, Dr. Paulo de Vasconcelos, Sta. Cecy Souza, D. Isabelita Gondim de Vasconcelos, D. Elza de Vasconcelos Pimentel, Sr. Braulio de Castro, Sr. Manoel Ferreira Gaspar, além de outras personalidades.

Fez o discurso, na entrega da condecoração, o Ministro Ataulfo de Paiva e o agraciado, em feliz improviso, agradeceu, ressaltando os grandes serviços da imprensa do interior às causas nacionais e o devotamento à classe, em geral, por parte do presidente da A. B. I., Dr. Hebert Moses.



PÁGINA DA Musa



A VAIDADE

Em torno do homem a vaidade gira:
tem-na dos bens que o pobre herdou contente,
da mulher que ama e faz tanger a lira,
ou de um amigo ilustre que o frequente.

Tola vaidade nas ações transpira:
na ação do fraco sob orgulho ingente,
na ação do forte que se aquece à pira
de nobre mas remoto descendente.

Incentiva a velhice e a juventude:
qual regato, serpêia-lhes no peito,
regar fingindo as flores da virtude.

E da serêia utilizando o canto,
disfarça ela de um modo tão perfeito,
que parece a modestia em desencanto.

HORMINO LYRA

VIDA

Quando o sol adormece no horizonte
E uma nuvem espessa encobre a lua,
E as estrelas...
Quando a manhã se mostra nas árvores,
Despidas de folhas
E a noite é silenciosa e triste...
Quando os pássaros não cantam nos ramos
[longinquos
E as crianças não brincam nas ruas...
Quando há lutas e desgraças alheias,
E um cégo bate à porta que se fecha;
Quando não há incenso nos jardins
E a chuva cái nos telhados das casas velhas
E as flores estão esmaecidas, lúgubres;
Quando o mar está inerte é frio
E tudo pára e se desvanece
E há soluços pela atmosféra
E' que eu sinto profundamente a Vida.

MAURICIO FRAIDENRAICH

TERCEIRA ESPIRAL DE SONHO

Outra espiral onírica... subindo
do meu olhar de Poeta, ao teu encanto,
na linha ascencional do sonho lindo
que se evola dos versos do meu canto!

Amor que nunca morre, amor infindo,
a dar-se plenamente e sem quebranto
só o belo amor de Poeta, reflorindo,
a abrir-se ao Sol, como uma flor de helianto!

A mais ninguém, na vida eu posso amar!
Depois que vi a luz do teu olhar,
p'las outras sinto meu anseio nu.

E, doravante, já vai ser diferente...
Farei versos, talvez, a tôda a gente,
mas tôda a gente serás sempre tu!

VASCO DE LEMOS MOURISCA

A UMA CÉGA

Não te lastimes não, não enchergares
o sol que brilha, como a terra em flor.
O sol é lindo e verde são os mares,
e azul é o céu nas noites de calor.

Vaguelas nessas noites tumulares
sem ver essa magia, — esse esplendor,
com que canta voando pelos ares
as aves e os passarinhos do Senhor.

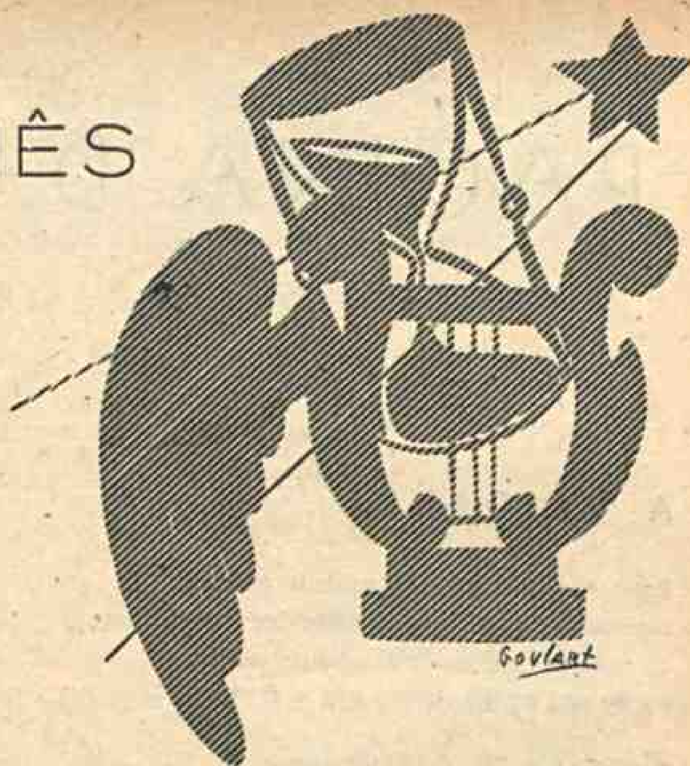
Não te lastimes não, não veres nada
e envolta assim viver encarcerada
na treva amarga desses olhos teus.

Do que viver assim como o que vê,
o céu, o mar, a flor, e ainda não crê
que em si como nas cousas existe Deus.

CLOVIS ERNESTO CORRÊA

O POETA DO MÊS

ILKA SANCHES



TRAÇOS BIOGRAFICOS

Nasceu em Salvador, Bahia. — Aos dez anos de idade veio com sua familia para o Rio, onde estudou no Colégio Andrew, no Antigo Colégio Universitário, e colou gráu pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil.

Exerceu a advocacia, depois o jornalismo, e finalmente estreiou nas letras com o livro de poemas *"Baladas do Nunca Mais"* em Julho de 1952, e tem atualmente no prélo o seu segundo livro, também de poesia, intitulado "País do Longe". E' secretaria-geral da "Sociedade Artistica Brasileira". Figurou em duas antologias de poesia moderna: "Antologia dos poetas da nova geração" e "A moderna poesia brasileira". Pertence à Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, no Ceará, e foi recentemente convidada para a Academia Feminina de Letras do Rio Grande do Sul.

DOIS SONETOS DE ILKA SANCHES

O ESPANTALHO

Acenando horizontes intocados
No gesto erguido a todos os espaços,
Quero prender em vão sonhos alados
Na ternura impossivel dos meus braços.

Vou guardando os meus campos soterrados
No silencio final em que os meus passos
Abrem sulcos na terra onde os arados
Não conseguiram imprimir seus traços.

Inutil este amor nos braços graves:
— espavoridas fogem sempre as aves,
e as altas nuvens fogem sem saudade.

Mas não penso em fechá-los um momento:
— tudo o que passa encontra o esquecimento,
e o meu gesto oferece eternidade.

AUSENCIA

Em branco a sombra tua e ausente a festa
Do teu gesto de encontro desejado,
Na mão que te reteve ainda resta
Carícia morta a golpes de passado.

Tão lento adeus o Tempo não molesta,
E o sangue deste sonho apunhalado
Rola da face da saudade onde esta
Ausencia é voz e claro pranto amado.

Renuncia atroz essa de olhar em torno,
E assistir que se perca sem retorno
A unica presença eternizada,

O céu que se despede, e a flor aziaga
Da solidão que a mansa estrela apaga
Em bruma de lembrança e véu de nada.

(Do livro "País do Longe")



O RISO prende-se à caricatura como a alma ao corpo do homem. O que não impede que se ria da tristeza... caricaturada. Carlitos, melancólico, provoca gargalhadas... Às vezes, por isso, procuramos a alma, o riso, na caricatura, e êle se esvai na máscara torturada da reflexão. E, na descarada alegria, descobrimos os traços fortes da melancolia. E êste o paradoxo da caricatura.

Há muitas maneiras de rir... e, mais ainda, objetos de risos os mais variados e contraditórios.

A tragédia e a comédia misturam, às vezes, lágrimas e risos de tal modo que nos deixam desconcertados e perplexos. Por isso é a caricatura, ao contrário do que julgam à primeira vista, a arte mais séria, profundamente humana e séria. Feita, às vezes para fazer pensar, pois nem todo humorismo diverte; às vezes toma a forma caricatural dada pelo lapis de Leonardo da



"Os advogados", de Daumier

O RISO E A CARICATURA

POR LUIZ GOULART

Vinci que nos faz apertar dois traços de Savonarolla e a cabeça daquele velho doente da tiróide, onde o bisturí de carvão do mestre florentino põe a descoberto duas almas torturadas...

Arte é mensagem. Declarada às vezes, e, outras, à espera de quem, como a Esfinge, a decifre, no deserto escaldante do raciocinio. A caricatura é arte objetiva. Usada para grande público. O que não quer dizer que a essência, o humorismo, contidos nas peças e nos desenhos, sejam descobertos por tôda a gente. No "Cândido", Voltire cria, para o discipulo de Paugloss, situações engraçadissimas, "no melhor dos mundos possiveis"... No entanto, a finalidade primordial do gênio francês é criticar acerbamente o otimismo de Leibnitz. "O Avarento", de Molière, cômico, grotesco e satírico — vale como tese equilibradissima, sob roupagens exageradas. D. Quixote e Sancho podem, ao mesmo tempo, arrancar, do mais macambúzio ser, torrentes de gargalhadas; do mais galhofeiro cidadão, lágrimas sentimentais e copiosas; e do homem cerebral, conclusões firmes e filosóficas sôbre o espirito e a critinice da humanidade. A caricatura, por vezes, invade também o reino encantado da música. E ali, zombeteira e saltitante, dança no teclado do piano, ri na voz soturna do contrabaixo, escarneco na exelcelsitude da harpa e gargalha no saxofone e no piston... Alguns autores prendem-na na teia das composições. Fridel na "Serenata da Mula", caricatura em traços compaçados o trotear da besta e do bucolismo dos campos; Musorki, genial e profundo, critica ale-

"Os dois médicos e a Morte", de Daumier.



"O MALHO" INICIA, COM ÊSTE CAPITULO, A PUBLICAÇÃO DA OBRA INEDITA DO POETA E PINTOR LUIZ GOULART, INTITULADA "CARICATURA".

conhecemos, sem dificuldade, o conteudo da galhofa. O sexo explode nas faces acaloradas; os gestos são próprios e os olhares em tôrno denotam a necessidade do mistério.

Realmente o humorismo ajuda a tornar o sexo mais misterioso. A piada envolve uma forma de cópula futura.

Haja vista a patologia sexual que serve quase sempre como coluna vertebral nas histórias de estranhos amores que só despertam riso nos que fogem à análise cientifica. Em matéria de sexo, o ignorante ri de tudo.

Pela postura de u mgrupo e pela gargalhada final,

As expressões de sentido duvidoso pululam eivadas de falso humorismo. Os ditos e trejeitos andam pela cidade, como querendo saturar a existência de farta sexualidadade chistosa.

As revistas e jornais, o rádio e o teatro fomentam no público o interesse fácil de ser obtido pelo abuso da verve que centraliza o sexo como tema primordial.

Na charge caricatural o contraste das formas arredondadas e feminís com a senilidade de velhos barrigudos e carecas é tema comum, com ligeiras variantes, dominando, no entanto, o constante contraste entre a mocidade e a velhice.

Até nesse caso o humorismo segue a regra geral. Há o intuito de criticar. Critica-se, então, de modo subjetivo, as leis naturais que permitem o envelhecimento das celulas. E o homem ri: ri da velhice para exaltar a vida na seiva nova da mulher de formas apetitosas. Exalta-se, rindo, o movimento fecundante e renovador do mundo e dos seres.

O humorismo é a ausência de piedade; enquanto, na seriedade, encontramos o amor do semelhante.

O humorismo fala mais alto que o homem. E' a natureza rindo, e selecionando, na luta constante de tudo que caminha, transformando-se, para a perpetuação da vida.

gremente tudo e todos nos "Quadros de uma exposição"; Debussy torna os fáunos mais corcundos e saltitantes; e, finalmente, Leão Cavalo, em "Os palhaços", mistura nos acordes da música violenta a côr das fantasias terrivelmente humanas do traido, da volúvel e do sedutor que, mascarados, desempenham no palco e na vida, a farsa caricatural do melodrama do Amor.

A verve toma livre curso nas artes plásticas. O desenho e a escultura destacam e deprimem, de modo obje-

(Continúa na página 42)

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...


CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A Assembléia Geral das Nações Unidas



UM ERRO JUDICIÁRIO

Quando nasceu a Segunda República em França, o ilustre critico Sanint-Beuve, que era então Conservador da Bibliotéca "Mazarine", foi chamado ao Ministério da Instrução Pública. Uma decepção aí esperava o ilustre escritor: fizeram-lhe ouvir que se desejava a sua demissão pois seu nome figurava na lista dos beneficiários das quantias que tinham sido distribuidas pelo Govêrno do rei Luis-Felipe.

Saint-Beuve não compreendeu coisa alguma dêsse negócio: estava bem certo de não ter recebido nenhuma quantia deshonrosa. Entretanto o seu nome estava bem claro na lista das acusações: teve de se retirar vencido. E foi nesse momento que aceitou a cadeira de Literatura Francesa que lhe ofereceu a Universidade de Liége.

Um ano mais tarde, o incidente estando esquecido, Saint-Beuve poude voltar à França e apressou-se em tirar a limpo essa questão. O escritor tendo pedido, em 1847, que se fizesse um conserto no tubo da chaminé de uma das peças da Bibliotéca Mazarine, a despesa foi feita tardiamente para poder ser incluida no orçamento. Sem pensar no mal que disso poderia advir, o Govêrno fez increver na lista dos subsidios secretos, co messa única indicação: "Ao Senhor Saint-Beuve, cem francos".

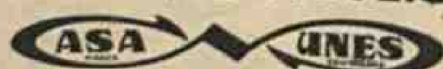
E eis como um consêrto de chaminé e um pagamento tardio escapou de comprometer a carreira e a reputação de um sábio.

CREME DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE
Á VENDA EM TODA A PARTE

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"



Arte e Decoração
CORTINAS
TAPETES
E MOVEIS



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65-RUA DA CARIOCA-67
RIO

DR. OSWALDO SERRA
da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticária, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.° andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

SEGURO DE VIDA EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA OS FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA

ALÉM DE CONVERSIVEL EM PENSÃO PODE SER LEGADO A QUALQUER PESSOA, MESMO QUE NÃO SEJA HERDEIRO DO INSTITUIDOR.

RECENTE ato do prefeito, coronel Dulcidio Cardoso, veiu favorecer os funcionários municipais que desejarem instituir, no Montepio, um pecúlio facultativo, visando a aumentar os recursos obrigatóriamente legados à família. Esse benefício, de caráter facultativo, constitui verdadeira modalidade de seguro de vida, oferecendo, porém, numerosas vantagens. Criado vai para quatro anos, não lograra, entretanto, a aceitação esperada, em virtude de haver sido sua tabela organizada à base de uma tábua de mortalidade de taxas muito elevadas, tornando-o pouco acessível às posses da classe em geral e sofrendo, de outro lado, a concorrência das entidades particulares do mesmo gênero e que apresentavam tarifas de prêmio inferiores. Considerando, no entanto, a indiscutivel conveniência de sua manutenção, e mesmo sua maior expansão em favor dos serventuários da Municipalidade, a direção do MEM decidiu proceder à revisão dos cálculos atuariais respectivos, dela resultando a organização de nova tabela, agora com taxas ao alcance dos interessados.

O seguro pecúlio oferece, não ha negar, numerosas vantagens. Tendo caráter facultativo, é instituido em forma de legado, do qual pode o contribuinte dispor livrememnte. Nessas condições, ao contrário dos benefícios constituidos através da contribuição obrigatória, e que só favorecem aos herdeiros forçados, o pecúlio pode ser instituído em benefício de qualquer pessoa, mesmo que seja estranha à família, seja homem ou mulher, menor ou maior. Sendo assim, se o funcionário pretender amparar alguém que não esteja incluido nas condições exigidas para o recebimento da pensão obrigatória, o seguro pecúlio lhe permite garantir o futuro de qualquer pessoa, no caso de sua falta. Outra vantagem que êle oferece é a transformação do legado em pensão, sob várias modalidades.

Convertido em pensão temporária, esta só cessa ao atingir o beneficiário a maioridade, facultando, assim, seja maior a quota mensal do benefício, constituindo-se no recurso ideal para garantir as despesas com a educação dos filhos, geralmente sacrificada na falta do chefe de família.

Como pensão vitalícia, será pago enquanto viver o beneficiário ou beneficiários. Forma, certamente, um reforço apreciável à pensão obrigatória, elevando de muito a quantia que ficará dessa mesma pensão, uma vez que, embora recentemente aumentada para o mínimo de Cr$ 750,00 e no máximo de Cr$ 3.500,00, representa contudo apenas um terço dos vencimentos mensais do servidor.

O seguro pecúlio pode ainda ser transformado em pensão destinada particularmente à filhas solteiras do instituidor, sendo o benefício pago até que venham a casar, em qualquer idade.

Mais ainda, se o contribuinte mantém pessoa inválida que não seja seu beneficiário obrigatório, pode legar-lhe a pensão a que não teria direito.

Vale por fim esclarecer com exemplos cocretos o que representa a recente medida adotada pelo prefeito coronel Dulcidio Cardoso.

Um funcionário padrão "J", com 30 anos de idade, pagando no antigo plano Cr$ 181,00 mensais legava um pecúlio de Cr$ 109.036,20. Pela tabela atual este mesmo funcionário, com a mesma contribuição mensal, passou a deixar Cr$ 160.438,70, isto é mais Cr$ ...... 50.000,00.

Se ocupasse o padrão "C", contribuindo com Cr$ 420,00 mensais, legaria, pela antiga tabela, Cr$ 170.730,00 e pela atual, deixa Cr$ 247.086,00, mais Cr$ 70.000,00, portanto.

* * *

As condições acima enumeradas ilustram as vantagens que oferece o seguro pecúlio facultativo ao contribuinte que possa instituí-lo em favor da família ou, em especial, de pessoa que não seja seu beneficiário. Os exemplos, ademais, deixam bem clara a importância da medida agora adotada pelo prefeito e que vem de modo significativo ampliar as vantagens desse benefício legado pelo servidor municipal através do Montepio.



Direção de Chô-Chô

— TORNEIO DE MAIO —

— 1 —

2.2. — *Qualquer caminho* vai a Roma, *contudo*, é preciso condução...

Dr. Lyn — S. Paulo

— 2 —

1.1.1. — Em sã *consciência*, julgo não *possuir motivo* para crêr na *deusa da música e da poesia lírica*.

Fátima — Rio

— 3 —

2.2. — *Naquele lugar* existe uma árvore. Corte-a *pela raiz* e construa a *basee* do edifício.

Bandeirante — S. Paulo

— 4 —

2.1. — O *páraco* reza para minorar o *sofrimento* do *curandeiro*.

A. Silva — Rio

CHARADAS EM TERNO

(por silabas)

— 5 —

Nesta *casa arruinada*, que é mal assombrada, sem derramar uma *lagrima*, vou vivendo *atormentada*.

Padre Kinho — Vitória

CHARADAS SINCOPADAS

— 6 —

3 — *O essencial* é curar a *doença*. 2

Dr. Lyn — S. Paulo

— 7 —

3. Ele ouviu dito *picante*
E naquele mesmo instante
Prometeu se desforrar,
Pensou logo na *vingança*
E lhe veio na lembrança
A maneira de matar. 2

Apolonia Vilar — Campina Grande

— 8 —

3. Ao *fim* da conversa, muitos beijos e um *afetuoso* abraço do. 2

Bandeirante — S. Paulo

— 9 —

3. O meu cão de *guarda* descobriu a *toca* de animais ferozes. 2

Fusinho — Rio

COLETANEA DE PALAVRAS CRUZADAS

A Editora Tupã, rua Buenos Aires, 48, nesta cidade, apresenta-nos sua mais recente edição, que é a 3ª coletânea de palavras cruzadas, de autoria do festejado enigmista Sylvio Alves.

Trata-se de uma interessante publicação, que, por certo, muito agradará aos inúmeros apreciadores do gênero. Gratos pelo exemplar oferecido.

LOGOGRIFO EM VERSO — 10

Ao Ilustre Fusinho

Quando acendo meu *cigarro*, 1.9.4.7.
Com o *sossêgo* logo esbarro 1.5.2.3.
No *sentido* de acalmar 11.9.8.7.
Pois me vem logo a *prudência* 4.9.8.3.
Que a *prova* de experiência 1.9.2.12
No *plano* do bem-estar. 2.12.10.7.

Satisfeito, sei que a vida 1.12.6.3.
Sem *defeito* é bem vivida 11.12.2.5.
Ao lado de uma *"mulher"* 2.3.
Pois não sendo um *figurante*,
O nosso viver constante
Não tem uma sombra, sequer.

Euclides Vilar — CampinaGrande

CHARADA EM TERNO — 11

(Por silabas *Ao Padre Kinho*

Realmente, é uma bela charada; e eu, que sou pacífico, tenho fama e bom gosto, melhor não pude escolher.

Chô-Chô — Rio

LOGOGRIFO EM VERSO — 12

Ao mavioso poéta Euclides Vilar

Depois de feito o casório
Antes de vir a festança, 7.1.2.4.3.5.4.
Diz o padre em acessório,
A noiva como lembrança:

— A *"mulher"* quando se casa, 1.6.3.1.5.
Tem que ser muito sincera...
— A mentira, tudo arraza,
E quem mente não prospera.

Gastar em futilidade, 3.7.5.4.
Por não ter o que comprar.
E' falta de cristandade
Que eu não posso perdoar.

— Onde for o seu marido,
Tem que êle acompanhar...
— Só assim Deus é servido,
E lhe póde abençoar.

Diz ela com *vaidade*: 3.2.1.6.7.
— Nisto, êle fica solteiro...
— Eu bem teria vontade,
Mas não posso: — êle é *carteiro*.

João Fogaça — Mendes.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — 1. Acatamento; 2. Maluça, maça; 3. Favila, fala; 4. Preciso, preso; 5. Graceta, grata; 6. Pacova; 7. Corcova; 8. Bardito; 9. Um doido fará cem; 10. Indústria.

PALAVRAS CRUZADAS — Horiz.: Barbara; Mari; Rat; Aia; Gol; Sorvedura; Ela; Marilide; Tez; Mud;

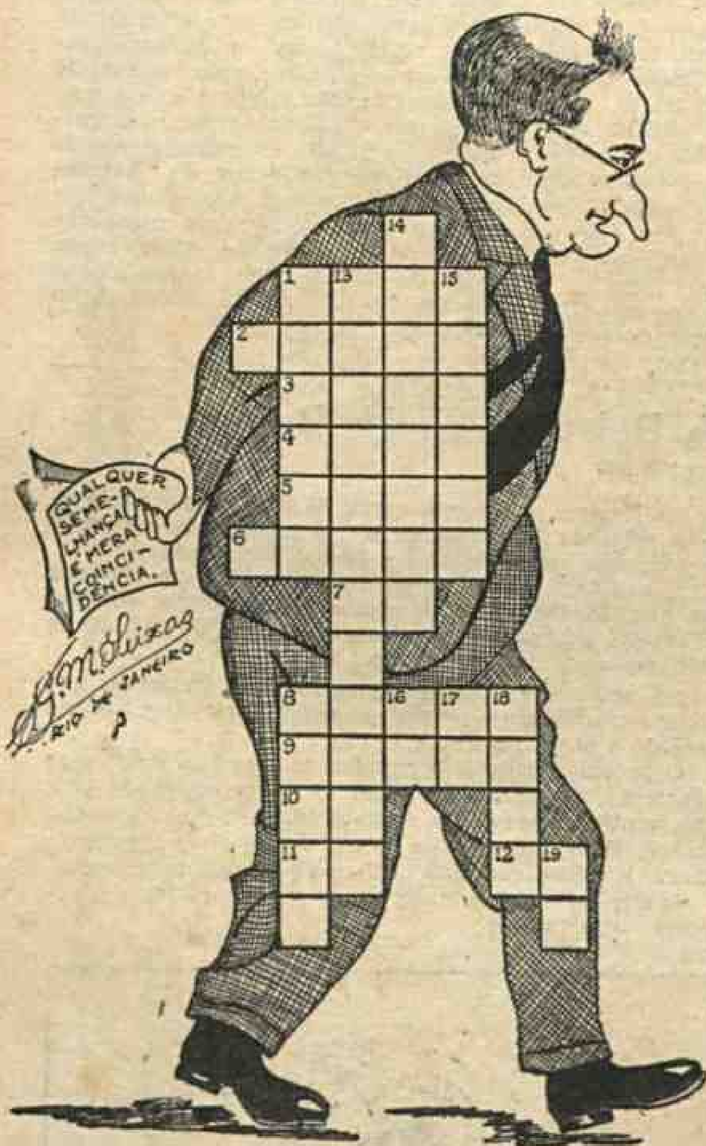
Eras; Abra; Arrazar. Vert.: Baio; Arar; Ri; Ar; Ragu; Ator; Mascate; Alameda; Ver; Eli; Dal; Mera; Azar; Imba; Durr; Sr; Az.

CHARADISMO E CRUZADISMO

Temos em mãos, o n.º 17, do apreciado órgão oficial Circulo Enigmistico Carioca, como sempre, repleto de atrações e homenageando a simpatica figura do nosso distinto confrad Amadeu Cunha Santos Aroza, o veterano e admirado "Roazo", a cuja homenagem, justa e merecida., nos associamos.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema de G. M. SEIXAS — Rio



Honrizontais: 1. Savana; 2. O suco aquoso que circula nas plantas; 3. Jogo público; 4. Espécie de macaco do cabo da Boa Esperança; 5. Redondeza; 6. Desmazelado; 7. Libra de 12 onças; 8. Matemática de origem suiça; 9. Planta de tubérculos farináceos e comestiveis. 10. O substrato instintivo da psiqué; 11. Monte do Minho; 12. Interj. para chamar atenção.

Verticais: 1. Antigo camarista da rainha; 8 Ave da familia dos Estrigideos; 13. Metido (o pé) no estribo até o peito do pé; 14. Viveiros de plantas; 15. U mdos quatro grandes profetas; 16. Cidade da Caldea; 17. Parece alegre; 18. Sujeito malamanhado; 19. Entende.

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA



CIRANDINHA

Revista mensal totalmente colorida, será a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo o que constitui assunto estritamente feminino.

Em suas páginas encantadoras

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados
Ensinamentos e receitas
Jogos e brinquedos de armar
Canções — Curiosidades
Modelos de vestidos e bordados
Religião — Conselhos —
Humorismo.

Edição da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..

Pseudonimo .. ..

Aniversário — Dia ...... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

A DIALÉTICA DA ENERGIA

(*Continuação da página* 30)

tal do ser, do eu, êle terá encontrado a integração com a Natureza com o não ser em sua totalidade. Então terá a síntese perfeita que é a verdade absoluta onde já não há fenômeno ou cousa em si a desvendar. Contudo quanto mais nos conhecemos e melhor determinamos a natureza sentimos que os limites do Universo se dilatam numa sugestão desesperadora do infinito temporal e espacial. Isso nos leva a pensar que jamais atingiremos à verdade integral.

Em verdade, poderiamos dizer que os momentos sucessivos de síntese subjetivo-objetiva não são mais do que quantidades de energia que se fazem, consciência num constante crescimento mental.

Dar-se-ia assim à verdade um conceito matemático quantitativo. E a qualidade não seria mais do que momentos do fluxo de energia cósmica que, chegando a um certo grâu quantitativo se fizesse estado de consciência com aparência estática e atributos de não menos aparente permanência, donde adquirir valor qualitativo.

Essa estática eminentemente relativista permitiria síntese que apenas integrassem para a consciência uma parcela limitada de realidade do sujeito e do objeto, num conhecimento fragmentário do Real, graças ao qual poderiamos classificar e ordenar seus múltiplos aspectos, inda que fragmentários e observando através tempo-espaço suas frequências de sucessão e contiguidade estabelecer as normas de ação prática capazes de dominar e utilizar esses aspectos ilusoriamente estáticos de dinamismo universal que chamamos cousa e usá-la em nosso proveito. Eis o que faz realmente a Ciência.

IMPRESSÕES DO CHILE

(*Continuação da página* 31)

Serviço Social. No Brasil, temos todos os tipos de assistência social, mas esparsos e desarticulados, e se seguissemos o exemplo chileno com maior divulgação e unidade de orientação, veriamos que temos muita coisa realizada e evitariamos muito esfôrço perdido.

Há no Chile um Departamento de Orientação Profissional, criado e dirigido com entusiásmo pelo Dr. Jorge Alfaro. Com apenas dois anos de existência, luta ainda com a natural carência de pessoal técnico, também existente no Brasil. Mesmo assim é notável o que vem realizando nas escolas e o esquema de sua organização é de considerar-se modelar. Zeni Miranda como Assistente Social, Psicoténica e intelectual de valor revela o seu entusiásmo pela obra social do Chile, pelo seu grande desenvolvimento cultural e pela maneira com que demonstram sua amizade ao Brasil, estendendo-nos as mãos e chamando-nos de "hermanos" mas também mostra que em Serviço Social pelo menos não estamos mal colocados na América em vista do que se passa numa nação "leader" como a simpática nação chilena.

NOBRE DE FRANCE
PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades
LOÇÃO — COLONIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710

O RISO E A CARICATURA

(*Continuação da página* 37)

tivo, as formas e os caracteres dos seres. O sentido caricatural dirige a habilidade do artista. Nasce daí a caricatura desenhada. Nesta modalidade a análise encontra farto material. Deparamos, logo de início, dois verdadeiros monstros: Daumier e Gavarni.

Quem não conhece "Os advogados" e "Os dois médicos e a Morte ?" Há nessas produções dos artistas francêses e descortinar sóbrio do riso escondido na mais tétrica mordacidade.

Ao contemplá-los, através de suas obras, nossa alma se bi-parte; um pedaço ri e outro chora...

Em síntese, Gavarni e Daumier exploram, impiedosamente, a tragédia bonachona dos fantoches humanos vestidos de burguêses, juizes, médicos e párias, nas aflições da vida e do eespírito. A propósito, lembramo-nos da composição "O açougueiro", de Daumier, onde o caricaturista descobre motivo de riso nas mãos tintas de sangue do homem que vende carne de vaca, como se negociasse retalhos de corpo humano, a julgar pela expressão de criminoso na máscara da figura desenhada.

O artista tem razão. Perto da casa há um açougue que, através das carnes expostas, deixa-nos ler o nome do estabelecimento: "Açougue coração de Jesus". Nada mais chocante, não é verdade ?

Há realmente, como estamos vendo, duas fôrças que atuam paralelamente nessee gênero de caricatura — uma atraente e outra repulsiva.

O próprio anedotário popular está repleto de formas asquerosas. Quando não descamba quase sempre para o sexo, motivo inesgotável e exploradíssimo nos dias que correm. Para muita gente só é risível o *motivo caricato sexual*. E' *picante*, é bom... — eis o slogam moderno!

O riso serve, nesse caso, como verdadeira fôrça afrodisíaca, para muitos.

JORGE AZEVEDO
apresenta
VITRINE LITERÁRIA *às quartas e sextas-feiras, às 22,05 horas na*

RADIO INCONFIDENCIA
ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

Agrada A TODOS



À VENDA

PREÇO
20
CRUZEIROS

PELA BELEZA DE SUAS PÁGINAS, PELA VARIEDADES DOS ASSUNTOS, PELA EXCELENTE APRESENTAÇÃO, PELA CONFIANÇA QUE INSPIRA, PELA TRADIÇÃO QUE O ACOMPANHA COMO O MAIS COMPLETO E MELHOR ANUÁRIO INFANTIL BRASILEIRO



Almanaque d'O TICO TICO

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15 — 5.º — RIO.

MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA

DE *Paris* PARA VOCÊ...



modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses
COM EXCLUSIVIDADE!



MODA e BORDADO

e ainda

conselhos de beleza
receitas culinarias
decorações
e muitas outras
seções uteis!

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 - 5.º ANDAR

A REVISTA QUE É UM FIGURINO... O FIGURINO QUE É UMA REVISTA!

Grafica Pimenta de Mello S. A. — RIO.